



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GABRIELA DA SILVA MELO

**A DIDÁTICA NA PRÁTICA EDUCATIVA DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO
COLÉGIO JULIVAL REBOUÇAS: DESCORTINANDO PRÁTICAS E INTERFACES
ENTRE O SABER E O FAZER**

**MUTUÍPE- BA
2022**

GABRIELA DA SILVA MELO

**A DIDÁTICA NA PRÁTICA EDUCATIVA DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO
COLÉGIO JULIVAL REBOUÇAS: DESCORTINANDO PRÁTICAS E INTERFACES
ENTRE O SABER E O FAZER**

Trabalho de Conclusão do Curso Licenciatura em
Pedagogia, apresentado à banca examinadora da
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como
requisito parcial para obtenção do título de licenciada
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eurácia Barreto de
Andrade.

MUTUÍPE- BA

2022

GABRIELA DA SILVA MELO

A DIDÁTICA NA PRÁTICA EDUCATIVA DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO COLÉGIO JULIVAL REBOUÇAS: DESCORTINANDO PRÁTICAS E INTERFACES ENTRE O SABER E O FAZER

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora.

Aprovada em: 02/10/2022

BANCA EXAMINADORA

Maria Eurácia Barreto de Andrade

Prof.^a Dr.^a Maria Eurácia Barreto de Andrade (Orientadora)

Doutora em Educação

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

Edmila Silva de Oliveira

Prof.^a Me. Edmila Silva de Oliveira

Mestra em Educação

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Gilsélia Macedo Cardoso Freitas

Prof.^a Dr.^a Gilsélia Macedo Cardoso Freitas

Doutora em Educação

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Mutuípe, Agosto de 2022

Dedico este trabalho a minha mãe Railda, mulher guerreira e dedicada, ao meu pai Raildo, que nunca desistiu dos seus sonhos, a minha avó (in memoriam) e também a todos os envolvidos (discentes e docentes) na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, em especial a querida professora Maria Eurácia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a DEUS pela minha vida e por todo o livramento. Gratidão Senhor, por tudo o que tem feito por mim, me dando força para continuar. Obrigada Pai, por me permitir concluir mais essa etapa que é tão importante para a minha vida. Senhor meu DEUS a ti vai toda a minha gratidão, toda honra e toda glória ao senhor meu DEUS.

Quero agradecer a minha mãe, por todo apoio e incentivo e por sempre estar ao meu lado, apesar de nossas incertezas nunca desistiu de mim. Sua dedicação, seu amor de mãe me mostrou o lado bom da vida. Agradeço ao meu pai, por sempre estar ao meu lado, me ajudando nos momentos precisos, por toda a sua luta de me dar o melhor. Sou grata a vocês! Amo vocês!

Agradeço aos meus irmãos Eric e Breno, apesar das brigas sempre estive comigo. Não poderia deixar de agradecer ao meu namorado Denilson, por todo o seu apoio e por nunca me deixar só nos momentos mais difíceis. Quero agradecer principalmente a minha avó Paulina (in memória) por todo amor e carinho, por ter me ensinado o valor da vida.

Agradeço aos funcionários (diretor, coordenadora e professoras) do Colégio Dr. Julival Rebouças, por todo o acolhimento e por me dar a oportunidade de frequentar a escola à qual passei grande parte da minha adolescência. Agradeço aos estudantes que aceitaram colaborar com a pesquisa. A vocês meu total agradecimento!

Gostaria de agradecer à minha orientadora Maria Eurácia, esse ser ilustre que encanta a todos. Obrigada por ter acreditado e não ter desistido de mim. Eurácia é um ser de luz, um ser humano incrível. Não tem quem não se apaixone. Obrigada por tudo, você merece todas as coisas boas desse mundo!

Agradeço aos docentes do Centro de Formação de Professores, em especial a professora Edmila Oliveira e a professora Gilsélia Macedo, que são pessoas ilustres. Quem já conviveu com elas sabe o potencial que cada uma tem. Vocês são maravilhosas, obrigada por cada ensinamento!

Fica o meu agradecimento à turma de 2017.2, apesar das desavenças da turma, vocês fizeram parte disso tudo.

Um agradecimento muito especial para um ser humano que a Universidade me apresentou como amiga, Jéssica, apesar dos altos e baixos, estávamos ali firmes e fortes. Jéssica é conselheira, amiga, uma menina batalhadora, um ser de luz. Obrigada por tudo! Tenha muito sucesso na sua vida! Não poderia deixar de agradecer a Jenniffer, conheci há pouco tempo, mas foi o suficiente. Obrigada por toda ajuda, você é muito especial, conte comigo sempre!

Aos demais familiares, amigos e colegas toda a minha gratidão!

“Ensinar exige alegria e esperança. A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo se buscasse sem esperança” (FREIRE, 2011, p. 49).

MELO, Gabriela da Silva. **A Didática na Prática Educativa de Jovens, Adultos e Idosos no Colégio Julival Rebouças: Descortinando Práticas e Interfaces entre o Saber e o Fazer.** Monografia (Graduação em Pedagogia). Mutuípe: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), 2022. 63 fls. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eurácia Barreto de Andrade.

RESUMO

O presente trabalho monográfico, intitulado “A Didática na Prática Educativa de Jovens, Adultos e Idosos no Colégio Julival Rebouças: Descortinando Práticas e Interfaces entre o Saber e o Fazer”, tem como objetivo geral compreender como ocorre a didática dos professores nas salas de aulas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no município de Mutuípe. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: conhecer as práticas desenvolvidas pelos docentes no contexto pesquisado; investigar como ocorrem os processos educativos, a partir das percepções do professor e dos discentes; entender as concepções que norteiam a Didática do docente e compreender os desafios das práticas educativas da EJAI no contexto do ensino remoto emergencial. Deste modo, esta monografia é de caráter qualitativo, tendo utilizado a pesquisa de campo e como coletas de dados o uso de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi realizada com professores e estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que frequentam o Colégio Dr. Julival Rebouças, na cidade de Mutuípe-BA. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se como aporte teórico autores como: Haddad e Di Pierro (2000), pela ampla contribuição sobre o processo de escolarização da EJAI; Libâneo (2002-2013), pela discussão sobre as ações didático-pedagógicas; Freire (2000- 2013) por toda a contribuição para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, dentre outros autores que trouxeram grande relevância para esta pesquisa. Os dados possibilitaram uma melhor reflexão sobre as práticas didáticas desenvolvidas pelos professores da EJAI, pois foi possível identificar que estão revestidas de técnicas, métodos e conteúdo de ensino que alcançam os estudantes, contribuindo para a qualificação do seu processo formativo. Neste sentido, o trabalho docente realizado no Colégio Dr. Julival Rebouças é de grande relevância, por atender as expectativas e interesses dos educandos, além de possibilitar o protagonismo destes no processo pedagógico.

Palavras-chaves: Didática; Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Práticas Docentes.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CEAA- Campanha de Educação de Jovens e Adultos

CJR- Colégio Drº Julival Rebouças

EJA- Educação de Jovens e Adultos

EJAI- Educação de Jovens, Adultos e Idosos

INEP- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

PBA- Programa Brasil Alfabetizado

PNA- Programa Nacional de Educação

SEA- Serviço de Educação de Adultos

SECADI- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

UNE- União Nacional dos Estudantes

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista dos banheiros femininos.....	32
Figura 2: Vista das salas de aulas.....	32
Figura 3: Vista das salas de aulas	32
Figura 4: Quadra esportiva	32

SUMÁRIO

1 ABORDAGEM INICIAL	10
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PAUTA: TRAJETÓRIA, DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS DE RESISTÊNCIA	14
2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL: AVANÇOS E TROPEÇOS DE UMA TRAJETÓRIA EM MOVIMENTO	14
2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO CONTEXTO ATUAL: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA	20
3 A DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DA ABORDAGEM CONCEITUAL ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	23
3.1 A DIMENSÃO CONCEITUAL DA DIDÁTICA.....	23
3.2 A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO	25
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS TRILHADOS	28
4.1 PARADIGMAS CIENTÍFICOS	28
4.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	31
4.3 LOCUS E SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO	32
5 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA: O CAMPO DA EJAI EM CENA.....	35
5.1 A DIDÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA EJAI: QUAIS AS CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM?	35
5.2 PROCESSOS EDUCATIVOS SOB O OLHAR DOS PROFESSORES E ESTUDANTES DA EJAI	37
5.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EJAI: DESCORTINANDO O FAZER DOCENTE	40
6 APONTAMENTOS FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES.....	55

1 ABORDAGEM INICIAL

Este trabalho monográfico constitui-se como resultado de uma pesquisa que tem como objeto de estudo a didática do professor da Educação de Jovens, Adultos e Idosos¹(EJAI) no processo educativo destes sujeitos que, ao longo das suas trajetórias sofreram violências e exclusões das mais diversas, sobretudo, por ter sido negado o direito básico de ler e escrever com autonomia para participação nas práticas sociais e acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade.

Reconhecer a necessidade de ampliar as pesquisas e o debate acerca da temática é perceber que estes sujeitos inseridos nos espaços educativos da EJAI possuem interesses, necessidades e desejos diferentes das crianças e adolescentes, além de apresentarem condições físicas, psicológicas, sociais, culturais diferenciadas, necessitando formação ampla, aprofundada e cuidadosa de modo que estas especificidades possam ser valorizadas. É nesse sentido que a didática na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos se reveste de sentido e relevância, pois a assunção da docência para este público deve estar legitimada e nutrida de conhecimentos necessários para o trabalho com os três tempos humanos: juventude, vida adulta e idosa.

Desta forma, conforme anunciado por Libâneo (2002), a didática tem como objetivo ensinar novos métodos e criar novas técnicas para auxiliar no desenvolvimento dos educandos, além de possibilitar ao educador desenvolver novas maneiras para contribuir com o processo educacional de seus educandos. Desse modo, o professor passa a ser um facilitador e orientador da prática pedagógica que é apresentada a seus educandos.

Os sujeitos inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na sua grande maioria, são trabalhadores estudantes² que conjugam longas jornadas diárias de trabalho com a escolarização e, para a quase totalidade destes, a Educação escolar se constitui como a única forma de inserção, permanência ou mobilidade no mundo do trabalho. Estes não são apenas os que jamais foram à escola, mas também, se estende àqueles que frequentaram os bancos

¹ Neste estudo usaremos, por concepções políticas e ideológicas, o termo Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Mesmo compreendendo que nos instrumentos legais referentes à modalidade, os idosos ainda não são inseridos, reconhecemos que estes se encontram firmados nestes espaços educativos e possuem especificidades e subjetividades que carecem de um olhar cuidadoso e conhecimentos específicos.

² Compreendemos, assim como Paiva (2016) que o público que compõe a modalidade da EJAI é formado, na sua quase totalidade, por trabalhadores e trabalhadoras. Nesse sentido, tal compreensão faz toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem e a didática do professor precisa considerar que estes sujeitos antes de serem estudantes, são trabalhadores e trabalhadoras.

escolares, mas que não conseguiram se apropriar das aprendizagens necessárias para participar com autonomia nos eventos e práticas de leitura e escrita disponíveis no nosso cotidiano sociocultural. Daí a relevância do trabalho do professor da modalidade em pauta e, para tanto, a didática torna-se elemento fundante para que este se assenhere dos saberes essenciais para lidar com as mais diversas situações e os mais diferentes desafios apresentados cotidianamente.

O interesse em pesquisar sobre a referida temática emergiu a partir de um componente curricular optativo, intitulado “Diálogos sobre Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos”, ministrado pelas docentes Andréia Barbosa, Gilsélia Macedo e Maria Eurácia Barreto. Até este momento, compreendia a modalidade como um lugar limitado, um palco frágil de aprendizagens no campo dos saberes elaborados historicamente, com poucas possibilidades e inúmeros desafios, sobretudo com limite no processo de escolarização. Tal concepção foi aos poucos sendo modificada a partir do acesso às histórias de vida das pessoas não ou pouco alfabetizadas, rompendo com concepções preconceituosas, simplistas e errôneas sobre o processo de escolarização destas pessoas jovens, adultas e idosas. A partir das discussões no âmbito do componente supracitado e do encontro com as trajetórias dos sujeitos, pude aprofundar meus conhecimentos e assumir essa temática como um compromisso social, como uma bandeira de luta, a fim de mostrar que os sujeitos da EJA embora enfrentam diversas dificuldades ao longo da sua trajetória, são capazes de ampliar os conhecimentos e saberes para reescreverem suas histórias.

A escolha por esse tema também leva a questão de como estão sendo lidados os desafios e dificuldades em ensinar esses jovens, adultos e idosos, tendo em vista que a Educação pública deteriora-se da falta de vontade política do poder público, principalmente com a modalidade em tela que sofre com ausência de políticas públicas efetivas. Sobre esta reflexão, Marques, Pelicioni e Pereira (2007) ampliam o debate ao destacar:

Outra ideia associada ao descumprimento da função da escola pública era a falta ou ineficiência das políticas públicas, sendo que essa instituição via-se obrigada a lidar com a descontinuidade das iniciativas educacionais devido, principalmente, ao desinteresse do Estado com a escola básica pública. (MARQUES; PELICIONI; PEREIRA, 2007, p. 12).

Esta insuficiência de políticas públicas e descontinuidade das iniciativas, conforme destacam os autores mencionados, retrata a falta de valorização que a Educação pública vem sofrendo; a escola básica passa a fazer o papel pertencente ao estado, na qual toma as iniciativas em inserir a Educação pública em um espaço de qualidade. Todo esse panorama delineado evidencia que a pesquisa vai além de tratar sobre a didática do professor em sala de aula, e sim também discutir os desafios que os educadores encontram em seu percurso. Coelho e Eiterer

(2007, p. 172) destaca que: “[...] o desafio com o qual o educador em EJA tem que lidar assume a seguinte configuração: de um lado, as concepções interacionistas de ensino-aprendizagem que ele traz e, de outro, as concepções tradicionais que o aluno traz”. Junto com os alunos o professor constrói novas ideias, muda sua didática e sai do modo conservador, no qual apenas o educador tem o direito de se expressar, e trazer novas opiniões.

Diante do panorama apresentado emergiu o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre a didática do professor no processo educativo de jovens, adultos e idosos no Colégio Julival Rebouças no município de Mutuípe- BA? Partindo da questão levantada e todo panorama aqui delineado, o objetivo geral da presente pesquisa consiste em: Compreender como ocorre a didática dos professores nas salas de aulas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no município de Mutuípe- BA. Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: conhecer as práticas desenvolvidas pelos docentes no contexto pesquisado; investigar como ocorrem os processos educativos, a partir das percepções do professor e dos discentes; entender as concepções que norteiam a didática do docente e compreender os desafios das práticas educativas da EJA no contexto ensino remoto emergencial.

Para respaldar o estudo nos apoiamos em pesquisadores do campo da Didática e da Educação de Jovens, Adultos e Idosos que vêm contribuindo efetivamente para ampliação das referências e do debate acerca de uma temática tão cara para o campo da Pedagogia, da formação de professores e da Educação: Haddad; Di Pierro (2000) são importantes autores que trazem contribuições sobre todo o processo de escolarização da Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Libâneo (2002- 2013) discute os métodos e formas organizativas das aulas e como a didática do professor garante boas condições a aprendizagem do aluno e, por fim, Paulo Freire (2000-2013) por todo seu legado para a Educação, sobretudo de pessoas jovens, adultas e idosas, com contribuições fundantes para a compreensão crítica sobre o cotidiano do professor e também do aluno, além disso, traz a discussão sobre o método dialógico de ensino.

Metodologicamente a pesquisa ancora-se nos princípios da abordagem qualitativa com adoção de entrevistas. É de fundamental importância realizar a entrevista junto aos professores e alunos, pois ambos podem ter diferentes pontos de vista acerca das questões levantadas.

A pesquisa é um trabalho vivenciado de perto pelos observadores, seus materiais disponíveis vêm com base no que o indivíduo está pesquisando, com diversos meios de informações, autores como Deslandes (2011) trabalha nesta perspectiva de articular as informações e buscar os conhecimentos que estão disponíveis.

Para melhor sistematização deste estudo, cinco seções foram aqui contempladas. Na primeira está a introdução, com os elementos para compreensão de todo o percurso da pesquisa.

O segundo capítulo apresenta a trajetória, desafios atuais e perspectivas de resistência da EJAI, em seguida, o terceiro capítulo apresenta uma abordagem sobre a didática na Educação de Jovens Adultos e Idosos destacando a sua abordagem conceitual e articulando as práticas pedagógicas. Já no quarto capítulo estão inseridos os caminhos metodológicos trilhados e, por fim, o campo analítico compõe o último capítulo do estudo com as vozes dos interlocutores da pesquisa em cena. Por fim, são apresentados alguns apontamentos finais.

Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento educacional do educador e também do educando. Esta monografia aborda questões relevantes, no sentido de melhorar a didática do professor e aperfeiçoar sua relação com os alunos.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PAUTA: TRAJETÓRIA, DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS DE RESISTÊNCIA

Este capítulo busca refletir sobre a materialidade histórica da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, evidenciando os desafios atuais e as perspectivas de resistência. Esta abordagem se reveste de sentido por compreendermos o atravessamento desta trajetória com o objeto de pesquisa em pauta e a necessidade de uma retomada dos principais momentos que marcaram esse percurso de avanços e retrocessos. Dois tópicos aqui são contemplados, o primeiro se debruça sobre os avanços e tropeços da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil com a sua história em movimento, destacando alguns aspectos da materialidade histórica, necessária para compreendermos a realidade marcada por precariedades, descasos e exclusões. O segundo tópico se ocupa em refletir sobre a modalidade no contexto atual, com foco nos desafios apresentados, as perspectivas e movimentos de resistência.

2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL: AVANÇOS E TROPEÇOS DE UMA TRAJETÓRIA EM MOVIMENTO

A história da EJA no Brasil vem marcada por muitas lutas e preconceitos. Esta ação educativa acontece desde o Brasil colônia, em que a Educação naquele período era dominada pelos jesuítas dos quais queriam propagar o catolicismo. Por muito tempo a Educação ficou nas mãos dos religiosos e a Educação de Jovens e Adultos era mais voltada ao cunho religioso, como afirmou Maciel (2009):

A educação de adultos, nesse período, caracterizou-se como uma ação evangelizadora e cristã, pois ensinar os adultos a ler e escrever ao lado de uma intensa influência dos dogmas católicos contemplava os interesses políticos da época que era manter a ordem e a subserviência da população (MACIEL, 2009, p. 78).

Por um longo período os Jesuítas dominaram a Educação, a EJA era caracterizada como uma ação cristã, em que, ensinar os adultos a ler e a escrever manteria a ordem. Os governantes naquele momento via a Educação como algo sem muita significância, e a forma de como os jesuítas atuavam era correspondente com as ideias que o estado acreditava, ocasionando a disseminação cultural.

Maciel (2009) reflete que, em meio a tantas turbulências, a passagem dos jesuítas deixou um legado cultural e literário no Brasil, os ensinamentos jesuítas influenciaram um longo período da história do Brasil e isso se perpetua até os dias atuais. Desta forma, apenas no Brasil Império se ouviu falar na Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Haddad e Di Pierro (2000), a primeira constituição brasileira ocorreu em 1824, firmando uma grande influência dos povos europeus; foi garantido a todos os cidadãos o primeiro contato com a Educação de forma gratuita. Apesar da promessa de levar Educação para todos, isso foi pouco firmado. Haddad e Di Pierro (2000, p. 109) salientam: “O direito que nasceu com a norma constitucional de 1824, estendendo a garantia de uma escolarização básica para todos, não passou da intenção legal. ” Ao longo da história, a EJA luta constantemente para ter seus direitos garantidos. Naquele período, a implantação de uma escola referência e com qualidade andou em passos lentos, no momento a Educação era destinada para as crianças.

Durante o império, grande parte da população brasileira era composta por negros, indígenas e por mulheres que não tinham a garantia de seus direitos assegurados. Nesse sentido, Haddad e Di Pierro (2000) afirma:

No período do Império só possuía cidadania uma pequena parcela da população pertencente à elite econômica à qual se admitia administrar a educação primária como direito, do qual ficavam excluídos negros, indígenas e grande parte das mulheres (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 109).

Os direitos eram apenas garantidos para a burguesia que detinha de todas as regalias, Educação de qualidade, saúde, entre outros. Os direitos da elite eram assegurados pelo governo, enquanto a população carente lutava constantemente para assegurar o direito de estar inserido dentro das escolas.

Segundo Haddad e Di Pierro (2000), o primeiro marco legal da república brasileira foi a constituição de 1981, que consagrou e assumiu uma presença maior no ensino secundário e superior. Os governantes naquele momento garantiam a formação da elite, oferecendo uma Educação mais ampla e de qualidade, enquanto as camadas sociais marginalizadas eram afastadas da sociedade, ficando de fora dos diversos contextos sociais, culturais, políticos e econômicos. Além de não assegurar os direitos dos cidadãos da classe popular, a constituição republicana excluiu os adultos analfabetos do direito ao voto. Assim afirma, Haddad e Di Pierro (2000, p.109), “a nova constituição republicana estabeleceu também a exclusão dos adultos analfabetos da participação pelo voto, isto em um momento em que a maioria da população adulta era iletrada”. A proibição do direito ao voto dos adultos ditos “iletrados” caracterizou um dos principais marcos da república brasileira.

O período republicano foi caracterizado por grandes reformas educacionais, porém a garantia de Educação para as camadas marginalizadas não foi posta à mesa. A preocupação em alfabetizar jovens e adultos era mínima; não houve muita prática e vontade para mudar tal situação. Em tempos remotos, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos batalha cotidianamente

para terem seus direitos assegurados, por muitos anos a garantia destes direitos foi dada como algo inútil sem valor. Alfabetizar Jovens e Adultos não fazia parte dos planos da burguesia.

Segundo Haddad; Di Pierro (2000), na era Vargas a EJA começou a ser reconhecida, através da constituição de 1934 da qual foi proposto o Plano Nacional para a Educação com o propósito de vincular ações afirmativas que viabilizassem o acesso de jovens e adultos à Educação. Com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), foi instituído o Fundo Nacional do Ensino Primário que deveria ampliar o acesso à Educação, com a proposta em viabilizar o acesso e incluir o ensino supletivo para jovens e adultos.

Em 1947 foi criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA), com o intuito de organizar e coordenar os trabalhos realizados pelo ensino supletivo oferecido a adolescentes e adultos. Com a implantação do SEA foram desenvolvidas diversas atividades oportunizando o acesso à Educação pública e privada. Movimentos foram gerados com a coordenação do SEA, assim afirma Haddad; Di Pierro (2000):

O movimento em favor da educação de adultos, que nasceu em 1947 com a coordenação do Serviço de Educação de Adultos e se estendeu até fins da década de 1950, denominou-se Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA. Sua influência foi significativa, principalmente por criar uma infraestrutura nos estados e municípios para atender à educação de jovens e adultos, posteriormente preservada pelas administrações locais (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.111).

No final da década de 40 começaram a surgir movimentos e campanhas em favor ao acesso à Educação, a partir daí a EJA passou a ser necessária para que assim o Brasil estivesse entre os países desenvolvidos. A EJA era vista com algo inútil, sem muitas utilidades, com as oportunidades conquistadas na era Vargas à Educação de Jovens e Adultos passou a ser vista com outros olhos.

A EJA começava a ter credibilidade para os governantes, entre os anos de 1959 até 1964 foram os melhores anos para concretizar a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino. A economia brasileira crescia consideravelmente, a Educação começou a ganhar prestígio e merecimento. Diversos trabalhos foram criados para concretizar a importância da EJA. Segundo Haddad e Di Pierro (2000), durante este período de 1959-1964 foram registrados diversos acontecimentos, campanhas e programas no campo da Educação. Sendo eles: O Movimento de Educação Base, que não era voltado apenas para a Alfabetização, mas principalmente para uma mobilização social; a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; O Movimento de Cultura Popular do Recife, a partir de 1961 tendo como principal objetivo difundir um programa educacional que viabilizassem o acesso de jovens e adultos, tornando-a prioridade; Os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da União Nacional dos Estudantes (UNE); A Campanha de Pé no

Chão também se aprende a Ler. Durante este período, Paulo Freire colocava em prática na cidade de Angicos o seu famoso método de Alfabetização de adultos, que ganhou grande visibilidade em níveis nacionais e internacionais. Em 1964 foi criado o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação e Cultura, na tentativa de coordenar os movimentos educacionais tendo como base o sistema de Paulo Freire.

Segundo Haddad e Di Pierro (2000), através de Freire a Educação de Jovens e Adultos passou a ter prestígio, começou a ser reconhecida em âmbitos nacionais e internacionais. A EJA resgatou os valores e o saber popular, como afirma Haddad e Di Pierro (2000, p. 113), “Finalmente, foi-lhe atribuída uma forte missão de resgate e valorização do saber popular, tornando a educação de adultos o motor de um movimento amplo de valorização da cultura popular”. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos por muito tempo não foi aceita pela sociedade, Freire acreditou na Educação e tornou ela acessível. Segundo Haddad e Di Pierro (2000), Freire é considerado o pai da Educação, consagrou a Educação Popular, viabilizou o acesso das camadas populares em instituições educacionais, por sua vez deixou um grande marco registrado na história da Educação brasileira.

Após a Educação ter a garantia de seus direitos assegurados, e o Brasil crescendo economicamente, segundo Haddad e Di Pierro (2000), a partir do ano de 1964, a Educação já tendo criado diversos programas e campanhas para viabilizar e melhorar o acesso ao ensino público, surge uma ruptura política dando início ao golpe militar. Tudo o que a Educação havia conquistado sofreu grandes ameaças, seus dirigentes foram perseguidos e censurados. A repressão do autoritarismo do estado tentou acabar com todas as práticas de ensino. Sobre esta discussão Haddad e Di Pierro (2000) destacam:

Entretanto, diversas práticas educativas de reconstituição e reafirmação dos interesses populares inspiradas pelo mesmo ideário das experiências anteriores persistiram sendo desenvolvidas de modo disperso e quase clandestino no âmbito da sociedade civil. Algumas delas tiveram previsível vida curta; outras subsistiram durante o período autoritário (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.113-114).

Apesar de sofrer ameaças, serem censurados, vários dirigentes presos e até mesmo impedidos de exercerem sua profissão, a luta da EJA persistiu. Alfabetizar jovens e adultos e garantir seus direitos como cidadãos é dever do estado.

A partir daí surgiram movimentos no intuito de viabilizar a taxa de analfabetismo no Brasil. Em 1967 foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), o movimento buscou alternativas para a diminuição da taxa de analfabetismo no país. A ideia do governo era monopolizar o MOBRAL junto a sociedade civil, a fim de obter lucros.

O objetivo do MOBRAL era zerar o número de analfabetos no país, como afirma Haddad e Di Pierro (2000, p. 115), “O MOBRAL chegava com a promessa de acabar em dez anos com o analfabetismo, classificado como “vergonha nacional” nas palavras do presidente militar Médici”. Naquele período a taxa de analfabetismo era bastante elevada. Enquanto a promessa entrava em vigor, a Educação virava um monopólio. O MOBRAL tornou-se um dos programas mais caros da Educação brasileira e seus objetivos não condizem com a realidade da EJA. Esse novo movimento educacional ao qual já foi citado sofreu várias críticas, o tempo destinado à Alfabetização era mínimo e seus critérios de aprendizagem não condizem com a Educação de Jovens e Adultos.

Outra proposta governamental foi a criação do Ensino Supletivo, com o objetivo de promover a inclusão social e o acesso de jovens e adultos ao ensino. O governo apresentou o Ensino Supletivo como um novo projeto voltado à escola do futuro, Haddad e Di Pierro (2000, p. 117), afirmam: “[...] Não se tratava de uma escola voltada aos interesses de uma determinada classe [...]”, o Ensino Supletivo não foi criado para suprir as necessidades apenas da cultura popular, dos alunos que não estudaram no tempo considerado certo; a proposta era satisfazer toda a população dos mais novos aos mais velhos. Assim, Haddad e Di Pierro (2000) salientam:

O Ensino Supletivo, por sua flexibilidade, seria a nova oportunidade dos que perderam a possibilidade de escolarização em outras épocas, ao mesmo tempo em que seria a chance de atualização para os que gostariam de acompanhar o movimento de modernização da nova sociedade que se implantava dentro da lógica de “Brasil Grande” da era Médici (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 118).

As práticas educacionais adotadas pelo governo foram pautadas na formação aligeirada dos trabalhadores e adolescentes, com a finalidade de fortalecer a economia brasileira e preparar o indivíduo de forma rápida para o mercado de trabalho, para servirem de mão de obra para o comércio e indústria.

Dourado (2021) afirma que, no transcorrer do tempo, a EJA vem sendo marcada por trajetórias de lutas pelo seu direito de educação, daqueles e daquelas que sempre se encontraram nas margens silenciadas e invisibilizadas pelas políticas públicas de educação do Brasil. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), não é vista como algo prioritário; há muito ainda a conquistar, pois é uma necessidade educacional para aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar uma instituição escolar.

Foi a partir da constituição de 1988 que a classe popular começou a ter seus direitos garantidos na Educação. Dourado (2021) salienta que, a partir da constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (nº 9394/98) legítima a inclusão da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, a qual deixa de ser supletivo e passa a fazer parte da Educação Básica.

Sendo assim, estados e municípios tornaram-se responsáveis em ofertar esta nova modalidade para a sua população, garantindo sempre os direitos da classe trabalhadora, que por algum motivo foram impedidos de estudar na infância ou adolescência.

Segundo Dourado (2021), embora a LDB/96 esteja com o *status* ativo na modalidade de Educação, tornou-se algo restrito para desenvolver apenas cursos e exames supletivos, fazendo com que aumentassem o incentivo aos jovens para abandonarem as classes regulares de ensino. A EJA é uma modalidade de ensino como qualquer outra, não é direcionada apenas a cursos e exames supletivos, há todo um processo para levar conhecimentos àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade ao ensino na idade própria.

Grandes marcos históricos fizeram com que a EJA passasse a ser reconhecida no Brasil. Paulo Freire foi e é o pai da Educação Popular, lutou para que os mais necessitados pela Educação tivessem seus direitos garantidos, seus métodos consistiam no diálogo do educador com o educando. Freire (2013, p. 64) salienta que: “o papel do educador é fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os meios com os quais possa se alfabetizar”. O ato de ensinar vai além de livros didáticos, é também se basear nos diálogos, palavras geradoras e nas vivências cotidianas do indivíduo.

Os cidadãos que fazem parte da Educação de Jovens, Adultos e Idosos encontram-se de modo geral em condições de trabalho exercidas sem nenhum tipo de qualificação profissional, recebem salários muito baixos. Paulo Freire (2000) relata:

São pessoas que vivem de modo geral de subemprego ou que se dedicam a profissões que não exigem habilitação específica (p. ex., "auxiliares" na construção civil, faxineiras, empregadas domésticas). Assim sendo, seu nível de renda é muito baixo, insuficiente até para a satisfação de necessidades básicas como alimentação e moradia (FREIRE, 2000, p. 67).

Para garantir um sucesso na vida, além do desempenho é preciso ter estudo. Ao longo do tempo é possível perceber que, para adentrar ao mercado de trabalho é necessário obter algum grau de escolaridade. Maciel (2009, p.74) destacam: “A escolaridade passa a ser ponto fundamental que distingue um cidadão autônomo de outros, viabilizando as condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento crítico”. A Educação é o ponto de partida para se ter sucesso na vida profissional, quem a ela frequenta, tem outra visão de mundo, cria opiniões diversas, garante novos conhecimentos e novas experiências.

2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO CONTEXTO ATUAL: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA

Ao longo do tempo a EJA passa por variadas reformas educacionais, muitas das vezes sendo privadas de seus direitos enquanto modalidade de ensino. Durante o governo de Collor de Melo, segundo Barbosa; Silva (2020), a EJA era considerada uma modalidade que não gerava muito retorno, não havendo investimentos a serem aplicados. José Goldemberg, terceiro ministro da educação do governo de Collor, justifica:

[...] O adulto analfabeto já encontrou seu lugar na sociedade. Pode não ser um bom lugar, mas é o seu lugar. [...] Alfabetizar o adulto não vai mudar sua posição dentro da sociedade e pode até perturbar. Vamos concentrar os nossos recursos em alfabetizar a população jovem (JORNAL DO COMÉRCIO *apud* BARBOSA; SILVA, 2020, p.142).

A EJA vem, ao longo dos anos, sofrendo repressões por parte de algumas ações governamentais, nunca foi uma modalidade valorizada, pois era reconhecida como dívida social e os alunos que nela adentram não têm garantias profissionais futuras. Nesse sentido, Di Pierro e Haddad (2015) destacam:

No primeiro momento, a Alfabetização de Jovens e Adultos foi reconhecida como dívida social e prioridade nacional, compondo o rol de medidas de combate à pobreza agrupadas sob o título *fome zero*, cujo carro-chefe foi o programa de transferência de renda bolsa família (DI PIERRO; HADDAD, 2015, p. 206).

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos começa a ter um lugar dentro da sociedade no ano de 2003, em que programas foram criados para estimular e patrocinar a Alfabetização de Jovens e Adultos. No ano de 2004 o ex- presidente Luís Inácio Lula da Silva implantou no Brasil a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão- SECADI, por meio do Decreto 5.159/2004, o objetivo era gerar questões, articular temas da diversidade política educacional.

De acordo com De Lara Jakimiu (2021), a SECADI surgiu com o propósito de criar avanços garantindo a visibilidade dos sujeitos que por um longo período foram silenciados e excluídos do processo educacional. O propósito do governo era flexibilizar o acesso dos sujeitos que por determinados motivos foram impedidos de frequentar a escola no tempo regular. A criação desta nova secretaria é fruto de lutas e resistência.

Durante os governos de Lula e Dilma, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos começou a ter avanços, pois foram criados alguns programas destinados a este público. O Programa Brasil Alfabetizado (PBA), foi um dos pioneiros a garantir o direito à Educação e o reconhecimento do sujeito. Contudo, com o processo de *impeachment* da presidenta Dilma, gerou uma crise econômica, da qual a Educação de Jovens e Adultos foi afetada. A EJA vem

sofrendo ataques e repressões no momento atual e seu direito de Educação sofre fortes ameaças, conforme anunciam Barbosa e Silva (2020). É importante destacar o pouco avanço em políticas públicas e políticas educacionais que vem se atribuindo a Educação de Jovens, Adultos e Idosos nos dias atuais. Pode-se afirmar, portanto, que desde a mudança governamental do ano de 2016, a EJA vem enfrentando alguns desafios; os direitos dos cidadãos que não frequentaram a escola no tempo apropriado vêm sendo atacados continuamente.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito de todo o cidadão que não sabe ler e escrever ou que teve o direito negado de acesso e permanência na escolarização no tempo linear. De acordo com Haddad e Siqueira (2015), a Educação de adultos é mais que um direito do indivíduo, é algo que ocorre necessariamente ao longo da vida, levando em consideração toda a trajetória e as consequências para o exercício do cidadão.

Com a chegada do novo vírus no ano de 2020, o direito do cidadão foi posto “a mesa”, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos enfrentou diversos obstáculos, batendo de frente com a desigualdade. Durante esse período foram necessárias medidas urgentes, entre elas a suspensão das atividades presenciais e o começo das aulas remotas.

No ano de 2020 o mundo parou com o aparecimento do novo coronavírus. A partir daí, a Educação foi completamente afetada, principalmente aqueles que faziam parte da modalidade da EJA em que enfrentou um longo período de incertezas e desafios. Para dificultar a situação daqueles (as) que estão matriculados na modalidade da EJA, e que se encontram encaixados na “pobreza”, o acesso a plataformas digitais e a adesão de aulas e atividades remotas são muito pequenas. Santos e Barbosa (2020, p. 177), destacam que: “[...] a maioria dos alunos das classes populares têm acesso limitado e depende de “pacotes de dados”, porém grande parte do “povão” não usufrui das novas tecnologias, muitas das vezes por falta de condições.

Durante o período pandêmico percebe-se o aumento da evasão escolar destes alunos, por motivos relacionados à mudança de residência, uma vez que muitos perderam seus empregos e tiveram que sobreviver muitas das vezes através de ajuda. Outro fator é a falta de habilidade para manusear objetos eletrônicos, em comparação com a nova geração; esses adultos e idosos na sua juventude não tiveram a oportunidade de acessar as redes sociais e nem em aparelhos tecnológicos.

Além de enfrentar as dificuldades já mencionadas, os indivíduos encontrados na EJAI enfrentam alguns problemas de saúde, conforme afirmam Santos; Barbosa (2020, p. 179): “Os concernentes à saúde de adultos e idosos, que impedem/dificultam a exposição por longo tempo à frente da tela de um computador ou celular”; o começo do ensino remoto foi um dos principais motivos para a evasão dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Considerando que

a pandemia foi o ponto central para a implantação do ensino remoto, a EJA vem discutindo essa incerteza desde a troca de governo do ano de 2016, em que o então presidente pensava em oferecer mais da metade da carga horária do ensino da EJA como modalidade de ensino remoto. Sendo assim, desde o surgimento da Alfabetização de Jovens e Adultos, esses sujeitos lutam para garantir seus direitos de educandos dentro da sociedade.

Com as novas reformas educacionais no atual governo, a EJAI encontra-se em um momento de precariedade. Segundo Katuta (2020), a Educação de Jovens, Adultos e Idosos ficou completamente precarizada na BNCC. Percebe-se o quanto a EJAI não detém de seus direitos enquanto modalidade de ensino. Atualmente os sujeitos inseridos na modalidade encontram-se marginalizados, diante de todo o contexto que se evidencia nas reformas educacionais, os alunos da Educação de Jovens e Adultos não possuem os mesmos direitos que grande parte da população brasileira, que tem acesso às escolas públicas e privadas.

No momento atual a EJAI vem sendo sucateada, com as reformas educacionais e o governo não lança novas propostas para a melhoria da qualidade de ensino. Assim afirma, Katuta (2020):

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), que surge das lutas pela inclusão e que está sofrendo processos de fragilização e/ou eliminação por ausência de políticas e programas públicos, em função das características dos grupos sociais que atende, também está seriamente comprometida. Um governo necrófilo, que não reconhece o direito de jovens, adultos e idosos periferizados já evidenciou que não tem compromisso algum com este segmento. Está o público da EJA sendo obrigado a se desfazer de seu sonho de acesso aos espaços e tempos da escola? (KATUTA, 2020, p. 38).

A classe popular luta desde o princípio para ser reconhecida dentro da sociedade; com o passar do tempo, cada vez mais encontra-se sucateada, sendo deixada de lado. As novas reformas educacionais não flexibilizam o acesso e as melhorias para com o ensino de jovens e adultos. Com a negação do governo atual que não reconhece os direitos dos jovens, adultos e idosos e a insistência em precarizar a EJA, muitos sujeitos inseridos nesta modalidade tem forte possibilidade desistir de seus sonhos, de se destacar nesta “sociedade” medíocre, “sociedade” em que segue apenas um padrão, não reconhece as lutas e o trabalho das classes populares. Os saberes populares são uma forma de conhecimento dos sujeitos que não tiveram a oportunidade de um estudo linear. Assim, a oportunidade é agora, só depende de o estado permitir, reconhecer que a Educação é um direito de todos, crianças, jovens, adultos e idosos.

3 A DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: DA ABORDAGEM CONCEITUAL ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para ampliar a compreensão a respeito da didática no processo educativo de Jovens, Adultos e Idosos, trataremos neste capítulo reflexões sobre a “dimensão conceitual da didática” abordando suas características, concepções e o papel do professor dentro da sala de aula. Para tanto, enfatiza suas faces e interfaces no processo educativo dos Jovens, Adultos e Idosos, possibilitando novas ideias.

3.1 A DIMENSÃO CONCEITUAL DA DIDÁTICA

Para início de conversa o termo “didática” acolhe uma dimensão de características; é um componente fundamental do cotidiano das instituições escolares. Libâneo (2013, p. 15) afirma: “Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino”. A didática está presente nos materiais didáticos, livros didáticos, projetos e principalmente encontra-se no ato de ensinar de professores (as), trazendo-a como um instrumento qualificador para melhorar suas práticas de ensino.

A partir da concepção da didática é que o aluno atribui ao professor com um bom ou mau educador. Nóvoa (2006, p. 3) afirma: “[...] O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem [...]”. Um bom professor detém novos saberes, facilita suas capacidades e desenvolve novas atitudes. Para se aderir uma boa didática é preciso adotar métodos e técnicas que tornam um ensino mais eficaz e prazeroso.

A didática envolve todo o processo de ensino que existe na sociedade, Libâneo (2013) destaca que, dentro do seu conjunto de ensino e aprendizagem encontramos diversas maneiras de educar, seus objetivos educativos e de ensino, seus conteúdos e os métodos de organização disciplinar mobilizam o educando para um estudo ativo e ajuda a desenvolver um pensamento intelectual.

De acordo com Candau (2001, p. 19): “A Didática é concebida como estratégia para o alcance dos “produtos” previstos para o processo de ensino- aprendizagem”. A didática é a forma de como os educadores planejam seus métodos e técnicas no processo de aprendizagem dos educandos. Uma boa didática requer muito da capacidade do professor no ato de ensinar. Embora haja diferentes opiniões, a didática é algo pensado para um melhor funcionamento das práticas educacionais e a garantia do aluno em aprender e desenvolver melhor suas atividades.

A didática é uma área que não pode apenas se restringir ao contexto de sala de aula, tratada apenas como uma maneira que o professor aplica suas atividades e direciona suas aulas.

Libâneo (2013, p. 13) afirma que: “o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade”. O trabalho do professor busca valorizar e aperfeiçoar a aprendizagem do educando, ampliando suas ideias e entendimento.

A prática educativa é um processo que promove e amplia os conhecimentos do indivíduo dentro da sociedade, influenciando a atuar no meio social, como destaca Libâneo (2013), às influências referentes ao meio social aprimora os conhecimentos, as experiências, os valores, as crenças, o modo de como o indivíduo age dentro da sociedade, as técnicas e costumes. Isso faz com que o papel do educador vá além do contexto de sala de aula e seja bem aceito e respeitado pelos seus educandos.

A didática é uma área fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e a relação do professor- aluno. A partir dela o professor aplica o seu método de ensino e investiga todas as condições que o aluno se encontra, seja ela econômica, social ou até mesmo educacional. Libâneo (2013, p. 57) salienta que “o professor tem propósitos definidos no sentido de assegurar o encontro direto do aluno com a matéria, mas essa atuação depende das condições internas dos alunos, alterando o modo de lidar com a matéria”. Assim, a relação professor-aluno torna-se bem mais abrangente, pois cada indivíduo é inserido dentro de um meio social. O professor assegura a relação do aluno com a aprendizagem, mesmo sendo inseridos ou não em um ambiente de ensino.

O professor tem o papel de desenvolver e planejar suas aulas de forma segura, seu desempenho em compreender a situação que o aluno se encontra torna-se seu método de ensino dinâmico e prazeroso. Para estabelecer uma relação duradoura entre professor-aluno, torna-se necessário que o professor disponha de objetivos claros, para que assim haja uma melhor compreensão do aluno. Uma boa didática requer de muito desempenho e esforço, pois além de mediar assuntos que facilitam a aprendizagem do aluno, ele deve também ouvir os alunos, para que assim, haja um bom diálogo entre ambos e estabeleça uma relação segura e com respeito. Como diz Libâneo (2013, p. 275), “as respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação de conhecimentos”. Esse é o papel do professor, interagir com o aluno, estabelecendo uma relação adequada que tenha como principal objetivo desenvolver a aprendizagem dos educandos.

As ações pedagógicas que acontecem dentro das salas de aula são funções dos educadores, pois estes conseguem desenvolver suas práticas em um curto prazo, observando as dificuldades e experiências de seus educandos. O educador consegue ver os avanços produtivos de seus educandos, tornando cada vez mais sua didática acessível. Libâneo (2002, p. 29) destaca que “as ações pedagógico-didática que ocorrem dentro das escolas centralizam a

educação como sua tese fundamental, levando em consideração ao novo paradigma produtivo, caracterizando e priorizando as ações da didática e da aprendizagem dentro do ambiente educacional.

Libâneo (2013) defende a didática como um objeto de ensino que intercede a relação ativa do aluno com o conhecimento. Concordado com ele, a didática nesta perspectiva, desenvolverá estratégias que proporcionem o avanço da aprendizagem do aluno. A ideia central é estabelecer a confiança do (a) aluno (a) para com o professor. O professor deve estabelecer limites e metas para que seus métodos de ensino sejam aceitos e praticados de uma forma que contemple todos os sujeitos inseridos dentro da sala de aula. Desta forma, a maneira como o professor produz sua aula e como ele desenvolve sua prática necessita muito de um bom preparo. Assim, o professor deve estabelecer uma compreensão segura, e ter um domínio seguro dos assuntos que serão aplicados, cabe ao professor estabelecer uma relação de respeito e comprometimento com seu aluno.

3.2 A ABORDAGEM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: SUAS FACES E INTERFACES NO PROCESSO

A todo momento o professor é desafiado a desenvolver novas práticas e melhorar ainda mais a sua didática. Dentro das salas de aulas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos isto não é diferente, cabe ao professor (a) observar toda a trajetória de vida e trajetória acadêmica de seus alunos, levando em consideração toda a luta que estes sujeitos enfrentam no dia a dia, seja na roça, em casa e dentro da escola. Oliveira (2020, p. 48) afirma: “É Enquanto docentes convivemos com o desafio constante de reconhecer e considerar o ser humano em sua integralidade, para isso se faz necessário se perceber e percebê-lo inteiro” ideal que o professor dentro da sala de aula se encontre por inteiro, obtenha bastante atenção nas falas dos alunos, que a partir daí ele consegue identificar o universo vocabular ao qual o aluno se encontra, possibilitando uma relação segura e a construção de novos conhecimentos, que seja além do ato de ensinar.

O ato de ensinar não é transferir conhecimento para o sujeito, mas permitir que o indivíduo tenha escolhas profissionais futuras, conheça e reescreva suas histórias e seus direitos. Paulo Freire (2011, p. 17) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O professor além de mediar suas aulas e estruturar uma didática adequada para o momento, deve permitir que seus alunos

desfrutem de suas escolhas, deem opinião dentro da sala de aula, criando possibilidades em aderir uma expansão de conhecimentos tanto para o professor como para o aluno.

A abordagem da didática na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, deve ocorrer de forma minuciosa e detalhada. É saber o que se ensinar, o que levar para dentro da sala de aula, possibilitando formas para o aluno se expressar. É sabido que estes alunos que adentram na modalidade da EJA, tiveram seus direitos negados enquanto jovens. O olhar do professor voltado para esta modalidade é totalmente diferente daqueles que atuam no ensino básico, é entender o que se ensinar e como avaliar o desempenho do aluno.

A Educação vai muito além do que o ato de ensinar, é poder reconhecer o indivíduo no seu envelhecimento ou no seu amadurecimento enquanto sujeito. Para que isso se fundamente são necessários profissionais experientes que olhem o aluno como um ser humano e não apenas como um mero estudante (ANDRADE; ESTRELA, 2021).

O educador tem um papel bastante importante na vida de seus educandos, principalmente aquele que permite seus educandos a terem escolhas, a pensar de uma maneira correta. Sendo assim, Paulo Freire (2011, p. 19) destaca: “a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Concordado com isso, a maneira como o educador da Educação de Jovens, Adultos e Idosos media suas aulas torna seus educandos ainda mais confiantes sobre si. Da mesma maneira que ele (a) ensina os seus conteúdos, levando em consideração que o educador (a) não transfere conhecimentos, ele (a) respeita os saberes de seus educandos e possibilitando agir certo.

Uma didática coerente do professor é a maneira de como agir e pensar certo. O professor consegue desafiar seus alunos, proporcionando condições necessárias para um bom diálogo e uma boa comunicação. Um simples gesto do professor pode transformar a vida de seu aluno, assim relata Paulo Freire (2011):

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo (FREIRE, 2011, p. 29).

O professor tem uma grande influência na vida do aluno, proporcionando uma nova visão de mundo. Um simples balançar de cabeça do professor transmite respeito e confiança para seu aluno; cada gesto simples permite que o aluno tenha confiança sobre si, além de ter uma relação positiva com o professor.

Quando o educador entra em uma sala de aula, ele deve estar preparado para receber indagações e questionamentos, isso é uma das maneiras que o educador transmite confiança a seus educandos. O educador não deve apenas seguir a teoria e esquecer da prática, não é a questão de falar bonito, mas sim usar palavras que relacionem com a realidade de seus estudantes, principalmente daqueles que estão inseridos na Educação de Jovens Adultos e Idosos. Paulo Freire (2011, p.33) discute muito sobre o ato de ensinar. Para ele “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. É entender que o educador está exposto a dialogar, a observar e explorar a curiosidade do educando.

O professor que não respeita as opiniões, as curiosidades de seus alunos que minimiza seus questionamentos age como um professor autoritário, que apenas manda e o aluno obedece. O professor que não permite que seus alunos expressem suas opiniões, que não tenha um olhar futuro, diz muito do professor que segue o ensino conservador. Para Paulo Freire (2011, p. 41), este é “o professor autoritário que, por isso mesmo, afoga a liberdade do educando, amesquinha o seu direito de estar sendo curioso e inquieto”. O professor deve estar atento aos novos métodos de ensino, permitir que o aluno faça indagações, tenha curiosidade e que o professor a cada dia desperte ainda mais a curiosidade de seus alunos, inovando suas aulas e mantendo uma relação segura e positiva e não mostrar a seus alunos que ele é o detentor de conhecimentos, quando ele fala o aluno deve ouvir, aceitar e se calar.

Um bom professor é aquele que consegue trazer o aluno para dentro da sua realidade, desenvolvendo uma boa prática. Concordamos com Paulo Freire (2011, p. 58), que para ser um bom professor é imprescindível conseguir resgatar o aluno para dentro da realidade da sala de aula e incluir os alunos no movimento de seu pensamento. Fazendo que sua aula vire um desafio constante de modo que “Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.” Os professores devem instigar seus alunos para dentro do anseio da sala de aula, permitindo de forma geral a compreensão e a busca por novos conhecimentos.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS TRILHADOS

Para compreender os passos trilhados nesta pesquisa, foi necessário destacar uma breve abordagem a respeito dos paradigmas científicos, enfatizando a importância da pesquisa científica. Logo após, destaca-se a abordagem da pesquisa, ressaltando alguns aspectos que contemplam a pesquisa qualitativa e a escolha do pesquisador em realizar um trabalho de campo. Por fim, este capítulo discute os *locus* e os sujeitos da investigação, destacando as características do espaço pesquisado e a forma de como foi feita a pesquisa.

4.1 PARADIGMAS CIENTÍFICOS

Ao iniciar a trilha metodológica priorizada nesta pesquisa, faz-se necessária uma breve abordagem sobre os paradigmas científicos no transcorrer dos tempos, evidenciando, em seguida o que ancora o estudo em pauta, intitulado “A Didática na Prática Educativa de Jovens, Adultos e Idosos no Colégio Julival Rebouças: Descortinando Práticas e Interfaces entre o Saber e o Fazer”.

Os paradigmas científicos caracterizam o conhecimento e a prática docente, além de demonstrar a evolução do pensamento científico. É importante que o pesquisador esteja ciente dos caminhos que deve percorrer, estabelecendo uma relação com os interesses metodológicos, para que assim tenha como responder às questões propostas pela pesquisa.

Inicialmente é relevante destacar que a pesquisa científica proporciona resoluções para os diversos processos encontrados na sociedade, além de buscar avanços que facilitem a exploração por novas respostas e abertura de novos caminhos. Cada vez mais encontram-se avanços no mundo da pesquisa, sendo indiscutível a sua importância na sociedade.

Com base nos fatos e nas trajetórias científicas constata-se o surgimento de paradigmas (moderno e emergente). Segundo Santos (2010), o paradigma dominante nas pesquisas científicas começou em meados do século XVI a partir da revolução científica. Foi necessário estudar e descrever os traços que interligam o novo paradigma existente no mundo da ciência moderna. Santos (2010, p. 49) destaca que, “os protagonistas do novo paradigma conduzem uma luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e de autoridade”, ou seja, eles opõem aqueles que creem em algo como verdade absoluta, não admitindo contestação alguma em relação ao que acreditam.

Com o passar do tempo percebe-se constantemente a evolução histórica dos paradigmas científicos. Com a evolução da humanidade os paradigmas científicos modificam seus valores, ideais, crenças, conceitos dentre outras características, tornando-se algo mutável. O

pesquisador muda a visão do mundo, tem um olhar diferente baseado em suas vivências. Embora os paradigmas mudam constantemente, ele é necessário, pois contribui para o favorecimento e desenvolvimento da sociedade, principalmente para a sociedade científica.

Segundo Santos (2010), às ciências sociais têm de enfrentar um longo desafio para se concretizar e serem aceitas nos critérios de cientificidade das ciências naturais. É algo intenso e desafiador, os obstáculos são enormes, porém não são algo que não possa conquistar. Reconhece-se que nem sempre é fácil enfrentar algum desafio, por esta razão há um atraso das ciências sociais em relação às ciências naturais.

A ciência social sempre vai possuir uma característica subjetiva, ou seja, torna-se um indivíduo pertencente ao gênero humano, um processo universal e único. Ao contrário da ciência social, as ciências naturais são objetivas, ela se concentra no seu objetivo, não mistura ideias e nem opiniões, é uma ciência que tem um objetivo amplo e segue valores de sua própria organização, além de seguir métodos qualitativos. Ambas as ciências sociais possuem padrões pertencentes aos paradigmas da ciência moderna, mesmo que tenha alguma crise ou possua algum tipo de componente de transição relativos a outro paradigma científico.

A crise do paradigma dominante se torna algo profundo e irreversível, segundo Santos (2010, p. 54), “é o resultado interativo de uma pluralidade de condições”, ou seja, sem que ninguém seja exatamente parecido ou tenha as mesmas ideias para a pesquisa. O paradigma moderno é o resultado de uma grande busca por novos conhecimentos e novas aprendizagens, com isso pode-se perceber seus avanços. É necessário o pesquisador conhecer o produto que irá ser pesquisado.

O surgimento da crise se dá através do percebimento que o paradigma dominante não está trazendo novas respostas, eles percebem que a lógica do rigor matemático também é algo falho, não dispõe de uma verdade absoluta, ou seja, não vai haver a existência de critérios que determine um único conhecimento. A partir das discussões e de erros encontrados no paradigma dominante, é pensado na necessidade em trazer um novo paradigma, uma forma de desenvolver novas pesquisas.

Segundo Santos (2020), o primeiro passo para o surgimento da crise teve início quando Einstein rompe o círculo com a ciência moderna, mostrando que as coisas são simultâneas e que podem ser definidas. A forma de demonstrar conhecimento com mais rigidez leva o surgimento da segunda condição para a crise do paradigma dominante, ou seja, o surgimento da mecânica quântica, que analisa e descreve todo o processo e comportamento da microfísica. É preciso conhecer o objeto para que assim possa ser modificado e estudado. A terceira condição para a crise do paradigma dominante se dá pelo rigor da matemática, que segue todas

as regras e carece de seu próprio fundamento. Por fim, a quarta condição é baseada nos avanços do conhecimento, ou seja, é preciso conhecer o objeto para que assim possa ser pesquisado e trabalhado.

O paradigma emergente é uma crítica ao paradigma moderno que busca apenas um quantificável, esse novo paradigma faz um aprofundamento nas pesquisas e tem um ideal de não apenas seguir as ideias dos cientistas. O novo paradigma possui o conhecimento total que vai além do que os cientistas consagrados pesquisam, seus conceitos incentivam novas pesquisas e a migrarem para outras áreas, de modo que possam ser utilizados fora de seu âmbito de origem.

Assim, a ciência do paradigma emergente torna-se mais contemplativa, absorvendo uma elevação de pensamento e desenvolvendo um conhecimento puro. Santos (2010), sistematiza o paradigma emergente através de um conjunto de quatro teses:

1. Todo o conhecimento científico-natural é científico-social, ou seja, as ciências naturais e ciências sociais perdem o sentido e sua utilidade, visto que todo o conhecimento torna-se não dualista;
2. Todo o conhecimento é local e total; nesta perspectiva o conhecimento torna-se metódico, pois forma-se a partir de uma multiplicidade metodológica;
3. Todo o conhecimento é autoconhecimento, ensina a viver e traduz em um saber prático;
4. Todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum. Em outras palavras, nenhuma forma de conhecimento é em si mesma, racional ou tenta dialogar com outras formas de outras práticas.

Diante desta abordagem, este trabalho se baseia nas discussões do paradigma emergente, pois busca-se entender a subjetividade das pessoas, observando detalhadamente cada informação coletada, as relações que estabelecem, a qualidade dos fenômenos estudados, considerando que “todo o conhecimento é autoconhecimento” (SIMIONE; FERNADES, 2016, p. 198). Por todas estas dimensões apresentadas, reafirma-se que esta pesquisa ancora-se no paradigma emergente por entender que estudar a Didática no Processo Educativo de Jovens, Adultos e Idosos, com o desafio de descortinar práticas e interfaces entre o saber e o fazer não seria possível considerando um paradigma científico engessado e que não considera a subjetividade existente nos fenômenos pesquisados. Conforme anuncia, Santos (2010, p.69), “O conhecimento científico ensina a viver e traduz-se num (sic.) saber prático”, de certo, há desafios, porém com a persistência é possível, acreditar e desenvolver um conhecimento rico de novas informações.

4.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Metodologicamente este trabalho ancora-se nos princípios da abordagem qualitativa, pois, partindo do princípio da pesquisa, esta contribui para uma melhor valorização da capacidade docente, permite ter uma ampla visão de um cenário a ser estudado. Segundo Chizzotti (2003, p. 222) as pesquisas qualitativas, “criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas”. Este tipo de abordagem de pesquisa oferece diferentes alternativas para a realização de uma pesquisa científica, além de ocupar um papel fundamental em que oferece diversas possibilidades para o estudo científico.

Sendo assim, a escolha por esta pesquisa, leva em consideração que o público alvo a ser pesquisado terá mais facilidade em responder os questionamentos a serem feitos. Outro motivo pela a escolha é que, o pesquisador obtém resultados aprofundados através de uma averiguação mais detalhada, com um certo número de participantes. Vale ressaltar, que esta pesquisa será trabalhada com as narrativas dos sujeitos, destacando a didática do professor.

Segundo Godoy (1995, p. 21), “o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”. O pesquisador detém de vários argumentos para sistematizar sua pesquisa, várias informações são absorvidas, coletadas e analisadas para que se entenda todo o percurso a ser pesquisado. Esta pesquisa propõe entender os princípios da abordagem qualitativa, destacando as análises e os percursos a serem trilhados pelo pesquisador.

Além da abordagem qualitativa, a pesquisa se constitui como pesquisa de campo que, segundo Brandão (2007), é um espaço de vivência, ou seja, vai além do ato científico, é uma área que estabelece uma relação produtora de conhecimentos, tem a finalidade de observar os fatos de maneira que possa ter um recorte fiel do público que vem a ser estudado. Sendo assim, este trabalho está ancorado nos pressupostos da pesquisa de campo, pois é responsável por dialogar, pesquisar e extrair dados e informações diretamente do público alvo.

O trabalho de campo é uma maneira de analisar o sujeito pesquisado e tem por objetivo, Brandão (2007), relatar a realidade por meio de discussões, análises e a tentativa de buscar soluções para os problemas encontrados, além de estabelecer relações com a teoria e a prática. Seu propósito é analisar fortemente a unidade estudada.

Nesta pesquisa foi utilizada como fonte de recolha de dados, a entrevista. O uso das entrevistas nas pesquisas qualitativas não é obrigatório, mas é algo bem requisitado. A sua utilização requer muita cautela, tem que ser planejada desde a escolha dos participantes até o

momento da sua realização. Segundo Manzini (2004) encontramos três tipos de entrevistas: estruturadas, semiestruturadas e não-estruturadas. O autor defende que a entrevista estruturada é aquela que possui perguntas fechadas; a semiestruturada é baseada em roteiros, composto por perguntas abertas; a não-estruturada acontece através de formulação de perguntas e intervenções do sujeito entrevistado. A opção de entrevista para esta pesquisa foi semiestruturada, pois desta forma o diálogo com o sujeito torna-se algo mais natural e dinâmico, além de proporcionar maior articulação entre o pesquisado e o objeto em estudo.

4.3 LOCUS E SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa foi realizada no Colégio Dr. Julival Rebouças (CJR), escola que atende o Ensino Fundamental, no ensino considerado regular e na modalidade EJA. É um colégio de grande porte contemplando quadra esportiva, secretaria, biblioteca, laboratórios, cantina, lanchonetes, 15 salas de aulas, banheiros, pátio e área verde, localizado no centro da cidade de Mutuípe-Ba. A escola conta com professores capacitados para atuar na Educação de jovens, adultos e idosos (EJAI). O CJR é uma escola de referência no município, sempre mantendo a qualidade e transparência. Uma instituição capacitada em oferecer o melhor para os estudantes, funcionários e a família.

Figura 01: Vista do banheiro feminino



Fonte: Autora (2022)

Figura 02: Vista das salas de aulas



Fonte: Autora (2022)

Figura 03: Vista das salas de aulas



Fonte: Autora (2022)

Figura 04: Quadra esportiva



Fonte: Autora (2022)

Os sujeitos da pesquisa serão 2 professoras e 4 alunos. Estes colaboradores foram escolhidos levando em consideração, seu desempenho, dedicação e o tempo de experiência em que estão inseridos na modalidade da EJAI e serão aqui chamados por nomes fictícios, sendo as professoras nomeadas de Flor e Margarida, os alunos de Lírio, Florêncio, Açucena e Flora, a fim de preservar as suas identidades.

A primeira entrevistada foi Flor, uma professora da área de linguagens, educadora bastante disciplinada e colaborativa. A referida professora tem 41 anos de idade, formada na área de linguagens, com 20 anos de experiência na docência e 10 anos atuando na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A segunda entrevistada foi Margarida, professora da área de linguagens, possui formação em Pedagogia e Psicopedagogia. Margarida tem 45 anos, e são 28 anos atuando na docência e 9 anos sendo docente da EJAI.

Para complementar a pesquisa foram entrevistados 4 alunos: a primeira, Açucena, tem 18 anos, não trabalha e antes de ser inserida na EJAI, ela teve experiências escolar, porém por motivos de mudança de cidade desistiu da escola. O segundo entrevistado, Lírio tem 21 anos, não trabalha, e antes de entrar na EJA ela já frequentava a escola, mas por motivos de saúde (depressão) abandonou a escola. A terceira entrevistada, Flora, tem 45 anos, é faxineira, e frequentou a escola no tempo regular, porém não deu continuidade por conta do trabalho. O quarto e último entrevistado, Florêncio, um senhor de 50 anos, servidor público e durante sua vida não teve a oportunidade de frequentar a escola no tempo considerado regular.

O primeiro contato com a instituição foi no dia 18 de maio; a princípio fui recebida pelo diretor do Colégio e a conversa foi bastante acolhedora. Expliquei os objetivos da pesquisa e entreguei o termo de consentimento. Em seguida fui direcionada para dialogar com a coordenadora da instituição, a qual expliquei a proposta da pesquisa. Diante da demanda do final do mês de maio, não seria possível realizar as entrevistas durante os últimos dias do mês. No primeiro contato fui muito bem recebida e a proposta da pesquisa foi aceita.

O segundo momento ocorreu no dia 14 de junho. Nesse mesmo dia consegui realizar a entrevista. Fui recebida pela professora responsável do turno da noite, expliquei o intuito da pesquisa e mostrei o termo de consentimento (Apêndice D). Ela me indicou algumas professoras, das quais as escolhidas foram da área de linguagens, estas foram bastantes receptivas e aceitaram realizar a entrevista. Ambas as educadoras sugeriram dois alunos de cada turma. Os educandos foram bastante educados e colaborativos.

A entrevista com a educadora Flor (ver roteiro no apêndice A) ocorreu na sala dos professores, pois ela estava em horário de aula e teve a duração de 20 minutos. Vale ressaltar o comprometimento que a professora teve, sempre atenta e colaborativa. A professora

Margarida muito bem educada, respondeu as questões com muita cautela, a entrevista durou em média 20 minutos. A princípio as professoras tiveram uma conversa com seus alunos, os quais os dois indicados aceitaram realizar a entrevista.

Nosso primeiro contato com os alunos colaboradores da pesquisa ocorreu na biblioteca da instituição, conversei com eles individualmente, foi um momento maravilhoso, os alunos bastantes educados e seus relatos fazem valer a pena pesquisar suas trajetórias. As entrevistas com os quatro alunos (ver roteiro em no apêndice B) levaram em torno de 50 minutos, estavam em aulas e não poderiam ficar muito tempo fora dela.

A análise de dados surge em uma perspectiva dialógica, entre as falas/ações dos colaboradores e as teorias priorizadas neste estudo. Estes dados serão analisados através das narrativas dos sujeitos que estão inseridos na pesquisa, estabelecendo estreita interconexão com as leituras realizadas no campo teórico no capítulo a seguir.

5 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA: O CAMPO DA EJAI EM CENA

Este capítulo tem por finalidade socializar as narrativas dos sujeitos investigados na pesquisa e entender as concepções que norteiam a didática das educadoras. Assim foram divididos em três tópicos, o primeiro abordará a didática docente no contexto da EJAI. O segundo tópico buscará discutir os processos educativos sob o olhar dos professores e dos estudantes. Por fim, o terceiro tópico tratará das práticas pedagógicas da EJAI.

5.1 A DIDÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA EJAI: QUAIS AS CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM?

A didática docente é a forma de como o educador utiliza seus métodos e trabalha pedagogicamente com seus educandos. Nesse contexto, o educador é o protagonista em garantir uma relação didática entre o ensino e a aprendizagem. Segundo Libâneo (2013), o processo de ensino tende a realizar atividades que instruirão os educandos em um processo de aprendizagem. A partir das práticas trabalhadas é que os educandos desenvolvem o senso de observação e as habilidades de leituras e escritas.

A didática é a principal área que estuda e analisa as técnicas de desenvolvimento e métodos, que podem ser utilizados dentro do contexto de sala de aula. É ela que estuda todo o processo de aprendizagem e de ensino. Nesse sentido, questionei as educadoras sobre o que elas entendiam sobre a didática. Flor (2022) respondeu: “*É o modo, maneira ou método utilizado para trabalhar com o conhecimento*”. A forma como o educador (a) atua, como ele planeja suas aulas requer de uma boa didática; desse modo, o educador (a) adquire novas possibilidades e novos conhecimentos para serem apresentados à turma.

Quando questionada, a educadora Margarida (2022), afirmou: “*Didática é a forma como os conhecimentos (conteúdos) são passados para os estudantes*”. Nota-se que cada educador (a) tem diferentes concepções sobre a didática. Libâneo (2013, p. 64) destaca que: “*A didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e regras que regulam o ensino*”. Apesar de várias concepções, a didática tem um único objetivo, que é levar para o contexto de sala de aula novos métodos e habilidades que contemplem a todos os sujeitos inseridos na Educação.

A didática do professor diz muito sobre o seu trabalho dentro da sala de aula. Segundo Libâneo (2013), o papel do professor na sala de aula é reforçar condições propícias, partindo de condições que flexibilizam suas necessidades e interesses. “*O professor incentiva, orienta, organiza as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades de características*

individuais dos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 66). A didática baseia-se na preparação de conhecimento dos processos de ensino e aprendizagem, possibilita os alunos a ser um ser ativo dentro da sociedade e assegura as práticas desenvolvidas pelos professores (as).

A didática é entendida por diferentes concepções pelos educadores, neste sentido, questionei as educadoras quais as concepções didáticas que norteiam o seu fazer pedagógico no cotidiano da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Margarida (2022) respondeu:

Como sabemos, aprender é um processo gradual de construção e reconstrução de conhecimentos, por isso é preciso buscar momentos que oportunizem aos educandos adquirir conhecimento que auxiliem não só a resolver questões, que auxiliem em uma prova, mas que também ajudem em situações da vida cotidiana. O que é transmitido precisa ter e fazer sentido para os educandos (MARGARIDA, 2022).

A educadora mostra respeito aos conhecimentos de seus educandos. Além de prepará-lo para um bom desenvolvimento acadêmico, ela prepara o sujeito para lidar com situações cotidianas encontradas em suas vidas. Sobre esta reflexão, Freire (2011, p. 29) contribui a afirmar que:

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo.

Com apenas um gesto, o (a) educador (a) pode mudar a vida do seu educando. A docência não é apenas uma obrigação para ensinar, impor regras, mas também é um momento de respeito. O (a) educador (a) tem que saber lidar com os erros e acertos de seus educandos. A Educação vai além dos muros das escolas, Paulo Freire (2011) destaca que o ensinar vai além do transmitir conhecimento, Educação é um ato de amor no sentido de comprometimento com a causa. A importância que os educadores têm na vida destes Jovens, Adultos e idosos é algo surreal, percebe-se a gratidão no olhar de cada indivíduo que tem como propósito de vida, aprender.

A concepção adotada pela educadora Flor (2022) é a Histórico Crítica da Educação, baseado na perspectiva de Saviani.

A concepção adotada é a Histórico Crítica da Educação. Procuramos seguir os passos do educador Saviani no planejamento. Partir da prática social como ponto de partida do planejamento é ter a prática social como ponto de chegada visando a mudança de mentalidade dos estudantes e conseqüentemente a mudança da realidade.

A concepção histórico-crítica defendida por Saviani (2011), prioriza o acesso aos conhecimentos do educando, permite que o educando compreenda as práticas desenvolvidas pelos educadores e tenha um olhar crítico sobre a sociedade. Deste modo, as práticas

desenvolvidas pela educadora proporcionam condições necessárias para a transmissão de conhecimentos e absorção de novos saberes.

Cabe ao professor desenvolver o que é de melhor para seus alunos, baseado em diversas concepções que norteiam a sua didática. As educadoras da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, desenvolvem suas práticas para satisfazer as necessidades de seus alunos. Trazem para dentro da sala de aula não apenas conteúdos programáticos, mas buscam constantemente trazer a realidade do aluno para dentro do contexto de sala de aula.

5.2 PROCESSOS EDUCATIVOS SOB O OLHAR DOS PROFESSORES E ESTUDANTES DA EJA

Neste tópico buscaremos compreender os processos educativos, a partir das percepções das educadoras e dos educandos, enfatizando o processo de planejamento pedagógico e a visão dos educandos a respeito das práticas educativas das educadoras.

Por esse lado, para compreender o processo de planejamento pedagógico, devemos enfatizar que, Segundo Libâneo (2013), o planejamento faz parte de uma racionalização, organização e coordenação docente, não apenas reduzido ao simples preenchimento de formulários ou até mesmo buscar coisas embasadas no livro didático. O educador deve buscar ideias que supram as necessidades e contemplem a todos os educandos. Sendo assim, é necessário um tempo para planejar e pôr as coisas em prática.

Desse modo, para compreender sobre a organização e processos educativos na visão dos educadores, questionei as educadoras, como ocorre esse processo de organização/ planejamento do tempo pedagógico. Sobre esta questão Margarida (2022) afirmou que: “As aulas têm uma duração de 40 minutos e são quatro aulas de Língua Portuguesa por semana”. Já a professora Flor (2022) destacou que:

A EJA do colégio Dr. Julival Rebouças está organizada em Eixos. As turmas têm aulas presenciais todas as noites de segunda a sexta, divididas em quatro horários de 40 minutos cada aula. São oferecidas sete disciplinas. Os professores têm quatro horários de planejamento por semana (FLOR, 2022).

Sabemos da grande necessidade em alfabetizar jovens, adultos e idosos. Quando é passado algo para o professor, com o objetivo de que ele planeje e dê o melhor de si, é proposto um curto prazo para pôr isso em prática. Mas apesar do curto espaço de tempo para os professores planejarem e organizarem suas aulas, eles desenvolvem um trabalho que garante a aceitação de seus alunos. A atuação do professor ganha sentido e significado na medida em que ele adquire experiência na sua prática cotidiana, com os desafios vivenciados no movimento

dinâmico da docência e os conhecimentos didático-metodológicos e técnicos produzidos/construídos. Conforme afirma Libâneo (2013):

A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias, e de outro, da sua própria experiência prática (LIBÂNEO, 2013, p. 225).

Cada educando tem uma visão diferente sobre as práticas educacionais. Levando em consideração as diferentes percepções, questionei aos educandos, como se dão os processos de ensino na turma de Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Sobre este questionamento, Açucena (2022), afirmou que: *“Os alunos da sala da gente são mais interessados, e com isso, a maneira de como a professora ensina torna mais fácil de aprender. O processo de ensino é bem tranquilo”*. A forma como a educadora trabalha os conteúdos com a turma, permite a aceitação de grande parte de seus educandos, conforme narrativa de Lírio (2022).

Os professores são de boa, são professores alegres, não é aqueles professores que chega passa a tarefa lá e se vire, tá lá. Você pode perguntar quantas vezes for a pergunta que você não entendeu, eles vão tá ali respondendo você tranquilo (LÍRIO, 2022).

A maneira como os professores se portam dentro da sala de aula gera confiança em seus alunos. Ele deve estar sempre aberto para tirar as dúvidas de seus alunos. Desse modo, Freire (2011) afirma:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho — a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2011, p. 33).

Um bom professor permite que seus alunos façam indagações e o professor deve instigar a curiosidade de seu aluno, para que assim desenvolva um saber necessário. Como Freire (2011) afirma que, o ensinar não é apenas a transferir conhecimento, mas de uma forma compartilhada amplia as condições de uma boa prática.

Quando questionados sobre as práticas desenvolvidas pelas professoras, a princípio, percebe-se a aceitação e a satisfação dos alunos em estar aprendendo com os métodos da professora e se desenvolvendo cada dia a mais. Florêncio (2022) relata: *“Eu acho assim, uma forma boa. Tem bastante desenvolvimento e aprendizagem. Os professores dão conta de levar um bom ensino para a gente”*. Percebemos que os alunos se sentem contemplados com o processo de ensino das professoras dentro de sala de aula. Flora (2022) assim destaca: *“eu acho os processos de ensino muito bom, a pró sempre traz novidades”*. Apesar da timidez e do medo de falar algo de maneira inadequada, eles são muito agradecidos pela forma de como as

professoras compreendem suas dificuldades e fazem de tudo para manter uma relação amigável.

Segundo Libâneo (2013), o trabalho docente tem a responsabilidade em preparar os indivíduos para se tornarem cidadãos ativos dentro da sociedade. Uma das características do trabalho docente é fazer a ponte para o encontro do educando com a sociedade. A prática docente requer de um intenso planejamento, entretanto muito do que se é aplicado ou planejado, não contempla as especificidades, interesses e necessidades do aluno. Assim afirma a professora Margarida (2022): “*É possível contemplar uma parte significativa, no entanto, existem especificidades que requerem mais tempo.*” Apesar da falta de tempo para desenvolver suas práticas, o professor tende a enfrentar a ausência dos alunos. Já a educadora Flor (2022) afirma que:

Isto se dá porque a maioria trabalha, já têm família e são da zona rural. O clima no inverno, a falta de opção para deixar os filhos e a distância atrapalham a frequência que é essencial para a aprovação desses estudantes. Talvez um modelo organizacional em que não fosse necessário que os estudantes estivessem presentes todas as noites fosse mais adequado e atraísse mais estudantes (FLOR, 2022).

O clima do inverno dificulta o acesso dos alunos nas instituições de ensino, muitas das vezes se reflete pela falta de transporte e a precarização das estradas, vale ressaltar que a maioria dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos se desloca da zona rural para estudar na cidade.

A EJA é uma modalidade de ensino que enfrentou e enfrenta grandes lutas, isto ocorre desde o Brasil Colônia como já foi citado. Novas soluções para flexibilizar o acesso e a permanência dos alunos dentro da sala de aula devem se pôr em prática. Segundo Freire (2000), é necessário que os demais movimentos sociais que lutam pela Educação de Jovens e Adultos, tenham consciência que é importante lutar pelo que é real, muitos dos direitos conquistados pela EJA ainda não saíram do papel. Quando a professora Flor (2022), propõe uma nova reforma que flexibilize o acesso daqueles trabalhadores, pais e mães de famílias, é porque ela está saturada de tudo aquilo, a baixa frequência dos alunos, reprovações e até mesmo desistência.

Com base nas afirmativas das professoras, apesar da maioria dos alunos terem dificuldades em acompanhar as aulas e requerem demasiado tempo, questionei aos alunos se os processos adotados pelas professoras atendem os interesses e necessidades da sua vida cotidiana por quê. Sobre esta questão Flora (2022) revelou que:

Atende. Porque é muito bom, pra mim mesmo é muito bom, eu aprendo a ler e a escrever. Eu quero muito aprender a ler e a escrever. Eu sei ler, mas ser ler pouco, e escrever, você aprende ler, mas não aprende escrever, não sei escrever nada. Aí, eu voltei para a escola por causa disso. Aqui estuda eu e meu filho, não estuda eu só

não, meu menino também estuda aqui, estuda na sala 5 ali na última. Ele estudou de dia, mas não concluiu, aí passou para noite.

A necessidade e vontade em aprender a ler e escrever fizeram Dona Flora voltar a estudar, e com os métodos desenvolvidos pelas educadoras, ela percebe seu desenvolvimento. Flora (2022) é uma aluna habilidosa, vê a Educação como uma solução para a melhoria na sua vida, mesmo não tendo a oportunidade em estudar no tempo regular ela nunca perdeu a esperança de usufruir de uma vida de qualidade.

Os demais educandos que foram entrevistados confirmam que os métodos adotados são muito importantes e auxiliam no seu processo de aprendizagem. Florêncio (2022) destacou:

Na minha opinião sim, o ensino traz para a minha vida é coisas muito interessantes, muitas coisas importantes, interessantes, porque é daí que a gente vai se desenvolver, né? Aprender o que a gente não sabe, aprender a ler, a escrever e outras coisas que nós não tem conhecimento, a gente acaba aprendendo. Aí eu vejo, que o estudo é muito fundamental na vida da gente.

É através do ensino que Sr. Florêncio vê o mundo com um olhar de uma criança. Para se oferecer uma boa didática requer muito cuidado. O trabalho docente realizado pelas professoras é algo tão importante, elas estão dando para seus alunos uma nova visão e propostas futuras. Segundo Libâneo (2013), o professor cria condições para que seus alunos desenvolvam suas habilidades e que tenham domínio nos seus métodos de estudos.

Apesar de não saber explicar o porquê esses métodos atendem os interesses e as necessidades dos educandos, o estudante Lírio (2022) reconhece a sua importância em estar aprendendo. “*Sim, ah, não sei especificar, mas é muito importante*” (LÍRIO, 2022). De maneira singela e em poucas palavras, Açucena (2022) entende que se ela está ali, é porque vê expectativas futuras. E o trabalho docente atende suas perspectivas. “*Atende. Porque para mim que tá aqui de noite quer alguma coisa, leva um aprendizado*” (AÇUCENA, 2022).

O trabalho que as educadoras exercem requer muito respeito. Segundo Libâneo (2013), o educador deve manter a serenidade e respeitar as opiniões e as atividades desenvolvidas pelos seus educandos, pois mesmo que esteja de forma errada, aquele é o momento de intervenção para a promoção da aprendizagem. O educador deve estabelecer metas e evidenciar as expectativas que aguarda de seus educandos.

5.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EJAI: DESCORTINANDO O FAZER DOCENTE

Conhecer as práticas desenvolvidas pelos professores é o primeiro objetivo desta pesquisa. As práticas pedagógicas incluem todo um processo de planejamento para uma melhor sistematização de aprendizagem. É a maneira de como o professor prepara e fundamenta suas

aulas de acordo com a necessidade dos alunos que estão inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Nessa perspectiva, para entender as práticas pedagógicas e a forma como o professor planeja e direciona suas aulas, esta pesquisa foi baseada nas afirmações de Libâneo (2013), entre outros autores, que tratam o trabalho docente como uma forma específica para desenvolver as práticas educativas e a valorização docente.

Desse modo, ao ser questionada sobre as práticas educativas desenvolvidas na EJAI e suas prioridades no cotidiano, a educadora Flor (2022) relatou o seguinte: "*As práticas priorizadas na EJA são leitura, oralidade e escrita. Também compreensão e interpretação de textos diversos. Os conteúdos são escolhidos de acordo com a necessidade dos estudantes*". Conforme a narrativa, a educadora durante suas aulas busca atender a todas as necessidades de seus educandos e foca as suas práticas no tripé básico do processo alfabetizador: leitura, oralidade e escrita, além de compreensão e interpretação de diferentes textos. Essa prática é fundamental para estimular o desenvolvimento dos sujeitos que estão inseridos na EJAI. Desse modo, Libâneo (2013), afirma:

[...] O domínio da leitura e da escrita, tarefa que percorre todas as séries escolares, é a base necessária para que os alunos progridam nos estudos, aprendam a expressar suas idéias (sic.) e sentimentos, aperfeiçoem continuamente suas possibilidades cognoscitivas, ganhem maior compreensão da realidade social [...] (LIBÂNEO, 2013, p. 43).

Desta maneira, ao desenvolver a prática de leitura e escrita os alunos conseguem lidar com situações e os desafios encontrados dentro do contexto educacional. A prática da leitura e da escrita é fundamental para a formação acadêmica e social do aluno, possibilitando a capacidade de criar conhecimentos acerca da sociedade na qual está inserido (a). Neste sentido, os alunos criam habilidades, desenvolvem pensamentos críticos sobre uma sociedade que tanto discrimina aqueles que não tiveram a oportunidade de acessar a escola no tempo linear.

Na Educação de Jovens, Adultos e Idosos deve levar em consideração a realidade em que o aluno se encontra, é trazer para dentro das salas de aulas temas que abordem suas vivências, temas geradores, conforme afirma Margarida (2022), professora da área de linguagens:

As práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA oferecem aos educandos oportunidades de aprofundarem seus conhecimentos bem como se apropriarem de tantos outros. Nas aulas de Língua Portuguesa os conhecimentos são passados de forma que os alunos interajam trazendo suas vivências e aprimorem as mesmas. (MARGARIDA, 2022)

A prática desenvolvida pela professora, relaciona-se de acordo com as vivências e a realidade de seus alunos, ela traz novas propostas que auxiliam na leitura, escrita e na

interpretação. Nesse sentido, é possível entender que seu planejamento é baseado em temas geradores, como afirma Brandão (2017):

Quando a proposta de trabalho com o método é mais ampla, esta etapa de codificação da descoberta continua na escolha dos temas geradores. Isto pode acontecer quando, mesmo na etapa de alfabetização, há um interesse em provocar debates mais a fundo sobre as questões que as palavras geradoras apenas sugerem (BRANDÃO, 2017, p. 17).

O método de ensino adotado pela professora é de extrema importância, pois ela permite que o aluno participe e desenvolva seus conhecimentos através de suas vivências, e de sua necessidade. A partir destas práticas é que o aluno vai estabelecer uma relação de confiança e respeito com seus professores.

Quando foi questionada sobre quais as atividades desenvolvidas pela professora Flora na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, a aluna Açucena (2022), afirmou: *“Ela trabalha bastante na leitura e na escrita também, faz ditados e incentiva nas leituras”*. Já o aluno Lírio (2022) destaca: *“É a leitura, e a gente trabalha muito com a interpretação”*. Assim, a forma com que eles falam, revela que a professora está realizando um bom papel, incentivando cotidianamente os alunos a prática da escrita e da leitura. Libâneo (2013, p. 110) destaca: *“O incentivo à aprendizagem é o conjunto de estímulos que despertam nos alunos a sua motivação para aprender, de forma que as suas necessidades, interesses, desejos, sejam canalizados para as tarefas de estudos”*. A maneira como a professora atua em suas aulas, tendo a responsabilidade em assumir um papel muito importante na vida dos alunos, permite que estes tenham um desenvolvimento qualificado na escrita e na leitura.

Mesmo de uma forma tímida, os alunos fazem relatos que para eles são muito importantes. Demonstrem todo afeto pelas professoras através das palavras. Florêncio (2022), revela:

Eu gosto de todos eles, sabe, tem um ensino muito bom, fundamental, um ensino ótimo. Pra mim mesmo eu dou nota 1000, né 10 não, nota 1000 a todos eles. Ensino né, pra gente aprender a ler são essas condições que ela leva né, todos os dias para a sala de aula. Trabalha a escrita, leitura, passa os dever para a gente tá fazendo, as atividades, fica ali sempre dando atenção para a gente aprender mais a leitura (FLORÊNCIO, 2022).

Além do aluno Florêncio (2022), Flora (2022) também destaca o foco da professora no trabalho insistente com a leitura e escrita, como pode ser observado na narrativa a seguir: *“Ela ensina a gente português, é leitura, escrita, assim”*. Desta forma, os alunos mostram-se muito satisfeitos com as práticas desenvolvidas pelas professoras Flora (2022) e Margarida (2022).

Cada educador tem um jeito diferente de planejar suas aulas, principalmente aqueles que direcionam suas aulas para jovens, adultos e idosos, priorizando as vivências de seus

educandos. O ato de ensinar requer respeito aos saberes de seus educandos. Nesse sentido, é necessário o educador repensar suas práticas de modo que contemple a todos. Conforme destacado por Freire (2011), deve-se aproveitar os saberes populares e as vivências cotidianas dos educandos, discutir a realidade na qual estão inseridos.

Desta forma, questionamos as professoras sobre como os seus alunos recebem as suas práticas e a professora Flor (2022) relatou o seguinte: "*As atividades de leitura e a oralidade são recebidas com resistência logo no começo do ano, mas com o decorrer do ano, elas participam com mais frequência*". Tal resistência talvez esteja atrelada às limitações dos alunos no que se refere a leitura e escrita, bem como a referência que estes têm de práticas conservadoras anteriores em que a língua era vista de forma apenas escolarizada e sem conexão com os contextos da vida cotidiana. Não podemos esquecer que muitos alunos são egressos da educação considerada "regular" e, depois de muitos anos são inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Nesse sentido, no primeiro momento pode-se ver resistências e a não aceitação das práticas educativas aplicadas pelas professoras, por não contemplar a todos, ou por não estarem em consonância com as referências de escolarização anteriores.

No contexto da modalidade da EJA, a diversidade é atravessada em suas numerosas dimensões, sobretudo no que se refere a faixa etária, nível de compreensão leitora e escritora e expectativa. Desta forma é muito desafiador para o professor promover ações pedagógicas que alcancem as diferenças do seu público. É exatamente nesse sentido que a professora Margarida (2022) destaca: "*Em se tratando de EJA temos estudantes de várias faixas etárias e o que é proposto às vezes não contempla a todos, no entanto, a maioria é participativa e comprometida*". A partir da narrativa da professora Margarida (2022) observamos que o trabalho docente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos é extremamente desafiador, considerando as diferenças nela existentes. É exatamente por isso que a referida professora revela que mesmo muitas vezes a sua prática não contemplando a todos e todas, os alunos da EJAI, são, na sua grande maioria, participativos. Essa participação pode ser entendida pelas necessidades de uso social no seu cotidiano, pois mesmo exaustos do trabalho do dia a dia, entram nas salas de aulas firmes e fortes, tendo como único propósito aprender.

Alguns educadores ainda estão dispostos a seguir as regras do uso do livro didático, sua utilização facilita o preparo do planejamento educacional. Segundo Libâneo (2013):

Boa parte dos professores de nossas escolas entende o trabalho docente como "passar" a matéria do programa, geralmente de acordo com o livro didático. É verdade que muitos livros didáticos já indicam a estruturação da aula, mas, ainda assim, o ensino permanece preso à sequência da matéria (exposição verbal,

exercícios, prova), como algo externo e isolado que não mobiliza a atividade mental dos alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 96).

É necessário o professor rever suas práticas principalmente aqueles que direcionam suas aulas para a classe popular. Vale ressaltar que na Educação de Jovens, Adultos e Idosos estão inseridas pessoas por algum motivo foram impedidos de exercer seus direitos como alunos no tempo linear. Cabe ao professor buscar novos métodos que contemplem a todos. Sobre esta reflexão, Freire; Guimarães (2013) contribuem ao afirmarem:

Ora, ao invés de se apresentar apenas mensagens pré-montadas, ou um curso já todo programado, por que não se propor também atividades em que os próprios alunos aprendam a produzir as suas mensagens e a utilizar esses recursos como meios de sua própria expressão? (FREIRE; GUIMARÃES, 2013, p. 36).

Trazer para dentro do contexto de sala de aula a realidade em que o aluno se encontra, é uma das formas de reduzir a resistência dos alunos quando lhe é proposto algum tipo de atividade. O professor não deve seguir apenas as atividades propostas pelo currículo é necessário ter muita responsabilidade de modo a suprir as necessidades de seus alunos.

Embora haja, mesmo que de forma tímida, alguma resistência dos alunos a respeito das práticas dos professores, ambos encontram-se satisfeitos com os métodos de ensino. Questionei aos alunos se eles gostam e aprendem com as práticas desenvolvidas pelas professoras Flor e Margarida. Lírio (2022) afirmou: *“Sim, eu acho que é importante na vida de um jovem, principalmente aqueles/ aquelas pessoas mais de idade, que desistiram por algum motivo da infância e tá regressando agora nos estudos”*. Complementando a narrativa de Lírio (2022), que não respondeu de forma pontual a questão, Florêncio (2022) evidencia que as práticas trabalhadas pelas professoras são essenciais para a aprendizagem dos alunos, conforme pode ser observado a seguir:

Gosto e aprendo também, e depois que comecei a estudar aí, eu mesmo tou percebendo que tou me desenvolvendo um pouco já, tou me desenvolvendo bastante. Alguma coisa que eu não sabia, eu já tou ciente que tou aprendendo alguma coisa a mais (FLORÊNCIO, 2022).

A narrativa de Florêncio (2022) revela que está se desenvolvendo. Destaca que muita coisa que não sabia já está se apropriando com as aulas das professoras. Do mesmo modo, Açucena (2022) afirma que as práticas desenvolvidas pelos professores estão ampliando seus conhecimentos. Nas suas palavras destaca: *“Com certeza, a pontuação, principalmente, eu não sabia antes, agora estou aprendendo”* (AÇUCENA, 2022).

Os alunos que foram entrevistados demonstram total reconhecimento no trabalho das professoras, em nenhum momento sinalizaram que não eram a favor de suas práticas. Flora (2022) também destaca: *“Ah, aprendo. É muito bom. Porque é bom, para a gente, a língua*

portuguesa é a mais que a gente usa mesmo, e ela é uma professora boa, eu gosto de estudar com ela, os assuntos dela é bom". A figura do professor dentro da sala de aula pode possibilitar o desenvolvimento de seus alunos; o professor é um mediador que auxilia os alunos no processo de aprendizagem. Segundo Libâneo (2013), cabe ao professor garantir os conteúdos necessários, que dão um norte à aprendizagem de seus alunos.

Refletir sobre as práticas pedagógicas no contexto da EJAI no momento atual exige de nós um olhar mais cuidadoso sobre o período atípico em que vivemos. Durante 2 anos vimos o mundo virar de cabeça para baixo. Escolas fechadas e adotando medidas que preservassem a vida dos funcionários, professores e alunos. Durante o pico da pandemia da COVID-19, a necessidade de ensino remoto era urgente, a partir daí podemos evidenciar as dificuldades de a grande maioria das escolas públicas em poder oferecer um ensino qualificado no momento pandêmico. Os educadores encontravam-se despreparados pela falta de conhecimentos de como ensinar por meios virtuais.

Quando foi questionada sobre os desafios das práticas educativas da EJA no contexto do ensino remoto emergencial, a educadora Flor (2022) destacou: *“O ensino remoto foi muito prejudicial para os estudantes da EJA. Além de aumentar muito a evasão, muitos não tinham as condições tecnológicas e de subsistência para manter-se em contato com os estudos durante tanto tempo.*” É evidenciado que durante o ensino remoto os educadores tiveram que mudar suas práticas, e desafiar os educandos a encarar os meios digitais. Mesmo desenvolvendo novos métodos para contemplar a aprendizagem dos educandos no ensino remoto, as educadoras tiveram que enfrentar a evasão dos alunos, que tiveram que priorizar seus trabalhos, para manter a sua sobrevivência e de seus familiares, assim afirma Santos; Barbosa (2020):

Neste cenário confuso encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da Educação Básica pouco priorizada pelas políticas públicas e que tem sido compreendida como a mais suscetível aos males causados pela pandemia, face às especificidades de seu público: jovens e adultos trabalhadores, que se viram obrigados a procurar novas estratégias de produção da existência, diante da perda de seus empregos e/ou ocupações. [...] A necessidade de garantir a sua sobrevivência imediata e a de seus familiares não lhe possibilita uma escolha justa entre disponibilizar os aparelhos celulares para as atividades do ensino remoto em detrimento do trabalho (SANTOS; BARBOSA, 2020, p. 168).

Durante o período de ensino remoto, os principais afetados foram aqueles alunos da classe popular, em que sua prioridade naquele momento era levar comida para a mesa. Por falta de políticas públicas que viabilizassem o acesso dos alunos durante esse período, muitos alunos tiveram que desistir, como afirma a professora Margarida (2020): *“Foram muitos os desafios no contexto da Pandemia, no entanto, o maior deles foi a não participação dos estudantes nas aulas virtuais por falta de aparelhos ou sinal de internet*”. Muito se fala em igualdade de

direitos, porém não conseguimos verificar de forma efetiva a sua materialidade no contexto social.

Muitos alunos não se adaptaram ao ensino remoto, outros não tiveram condições e nem estrutura para arcar com tais aparelhos tecnológicos. Quando questionei aos alunos como eles se sentiram em estudar de forma remota: Açucena (2022) afirmou que “*Eu não estudei durante a pandemia, não me adaptei ao ensino remoto*”. Muitos alunos tiveram dificuldades em estabelecer e ter uma organização diária; o tempo era curto e a velocidade da *internet* não possibilitava o acesso qualificado às aulas remotas, tudo era muito novo.

A evasão escolar nesse momento era nítida. Lírio (2022) destacou: “*Não estudei, então não sei, eu desisti e voltei só agora. Naquele momento tive que escolher, não tinha muitas condições*”. Segundo Santos e Barbosa (2020) na EJA encontram-se os indivíduos considerados mais vulneráveis com as suspensões das aulas presenciais. Alguns alunos tiveram que esperar o retorno das aulas presenciais para voltar a estudar, pois não tinham estrutura, saúde mental e condições para arcar com o ensino remoto. Florêncio foi um dos alunos prejudicados durante o ensino remoto. Ele destacou na sua narrativa:

Eu não posso explicar porque eu não participei dessas aulas. Online, né? Eu não participei, aí eu esperei passar a pandemia, a covid19, e esperei passar e eu voltei de novo para a sala de aula, mas não participei dessas aulas que teve aí online durante a pandemia, não participei.

A partir dos relatos das professoras e dos alunos, percebemos o tamanho da defasagem, ou seja, muitos alunos foram reprovados, tiveram que dar uma pausa, não por suas escolhas, mas porque foram obrigados.

A principal dificuldade para Flora (2022) era não ter um professor por perto para lhe auxiliar. Isso dificultou bastante a aprendizagem de vários alunos. A aluna relatou (2022):

Oh, pra mim não foi muito bom, eu me matriculei, mas não foi muito bom pra mim, porque sem uma professora para lhe dizer, para lhe explicar os conteúdos que tem, ali a gente se bate muito. Aí, eu tanto que nem passei, eu estudei, escrevi e trazia tudo, mas eu não passei. Porque era assim, no caso a gente só levava apostila para casa, a gente não tinha internet pra tá conversando com os professores, entendeu. Então eu e meu menino nós estudava assim, com as postilas, vinha aqui pegava, levava e aí lia, entendia da maneira que a gente entendia, escrevia. Meu menino como ele é esperto, ele ia pro celular né, e aí ele estudava né, aí ele, até que ele passou, agora eu não. Foi complicado, aí não foi muito bom pra mim, não foi muito bom não. Espero que esse ano eu passe, vamos vê que eu passe esse ano, dá não ficar repetindo.

Flora (2022) é uma aluna muito esforçada, apesar de toda a dificuldade ela nunca teve a vontade em querer desistir, durante o ensino remoto ela teve motivos em não querer estudar, ela se esforçou bastante deu o melhor de si, devido às dificuldades em manusear aparelhos tecnológicos, a falta de um professor em estar lhe auxiliando ocasionou a não aprovação.

Precisamos de mais alunos como Flora (2022) na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, uma mulher batalhadora, mãe que apesar dos desafios da vida cotidiana nunca se permitiu desistir. Durante o ensino remoto, não apenas Flora, mas vários alunos tiveram dificuldades, apesar de todo o comprometimento e vontade em querer estudar. A falta de um professor para acompanhar diretamente explicando, incentivando, vendo suas conquistas de perto, prejudicou diversos estudantes. Segundo Santos e Barbosa (2020), as atividades domiciliares passaram a ser o único caminho para os professores aplicarem suas práticas. Embora haja o acompanhamento virtual, isso não foi o necessário para suprir as necessidades dos alunos.

6 APONTAMENTOS FINAIS

Apresentar os apontamentos finais desta pesquisa, não quer dizer que devemos parar por aí. A Didática no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos é bem mais que isso. É apenas o começo de uma longa jornada. Delineamos aqui alguns achados que subsidiam a conclusão da pesquisa, mas considerando a dimensão de uma temática tão relevante e necessária, reconhecemos a necessidade da sua continuidade no intuito de melhor compreender aspectos que atravessam o objeto aqui pautado.

Apesar de muitas atribuições, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos tem um grande significado dentro da sociedade. Ela promove o processo da formação humana e social; sua trajetória requer respeito e valorização dos saberes populares. Partindo desse pressuposto, os sujeitos inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos ao longo dos anos, tiveram seus direitos educacionais negados por diferentes fatores, como por exemplo, difícil acesso à escola, começaram a trabalhar muito cedo, se tornaram pais e mães de famílias, dentre tantos outros.

A fim de compreender toda a trajetória de luta da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, foi necessário realizar um apanhado, contextualizando todo o processo de luta até a flexibilização do acesso destes sujeitos na Educação. Vale ressaltar, que por muito tempo seus direitos foram negados e estes indivíduos encontrava-se marginalizados, sem esperanças futuras.

A didática na modalidade EJAI, aborda toda uma contextualização que deve ser legitimada de conhecimentos e aprendizagens necessários para o desenvolvimento do educando. Nesse sentido, esta pesquisa buscou ampliar a compreensão a respeito da didática do educador frente a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, enfatizando suas faces e interfaces no processo educativo destes sujeitos.

Diante de toda a discussão feita acerca da didática e a trajetória para a flexibilização dos sujeitos inseridos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, esta pesquisa ancora-se na pesquisa de campo, tendo a pesquisa qualitativa como abordagem metodológica adotada e o uso de entrevistas semiestruturadas como instrumento de produção de dados. Os sujeitos pesquisados foram professores e alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que frequentam o Colégio Dr Julival Rebouças, instituição localizada no centro da cidade de Mutuípe-Ba. Os colaboradores da pesquisa foram escolhidos por sua dedicação, colaboração, empenho e tempo de experiência na EJAI. A partir das análises realizadas através das narrativas dos sujeitos foi possível identificar as práticas exercidas pelos educadores no processo educativo de jovens, adultos e idosos no município de Mutuípe- Ba, sendo estas revestidas de

técnicas, métodos e conteúdo de ensino que alcançam os educandos, contribuindo para a qualificação do seu processo formativo.

Foi possível verificar que o trabalho docente está atendendo as expectativas dos educandos inseridos na modalidade, conforme observado nas narrativas analisadas. As educadoras realizam um papel muito importante na vida desses sujeitos. A veracidade disso é quando um dos entrevistados afirma: *“Eu gosto de todos eles sabe, tem um ensino muito bom, fundamental. [...] Trabalha a escrita, leitura, passa os dever para a gente tá fazendo, as atividades, fica ali sempre dando atenção para a gente aprender mais a leitura”* (FLORÊNCIO, 2022). É possível perceber o respeito e a gratidão que estes educandos têm pelas educadoras. Uma boa didática é isso: saber respeitar os saberes dos educandos, como afirma Paulo Freire (2011).

Os planejamentos de ensino preparados pelas educadoras buscam contemplar todos os educandos. Apesar de algumas dificuldades em manter a permanência de alguns educandos, ambas estudam propostas que flexibilizam o acesso e aprimoram sua didática. Vale ressaltar, que estas educadoras desenvolvem um excelente papel na vida desses sujeitos, que durante muito tempo tiveram seus direitos educacionais negados. Não é apenas ensinar, mas é desenvolver o carinho e o respeito sobre os seus educandos.

Apesar do grande esforço dos alunos e principalmente das professoras em flexibilizar a permanência destes sujeitos na Educação, é compreendido que na maioria das vezes o acesso destes indivíduos na escola durante a estação do inverno é mínimo, vale ressaltar que estes sujeitos são oriundos na zona rural. A falta de transporte, estradas com difíceis acesso devido a longos períodos chuvosos e a falta de planejamento dos poderes públicos em permitir uma estrada de qualidade, dificulta o acesso dos alunos nas escolas, neste sentido aumenta-se o índice de evasão destes alunos.

Muitos dos alunos tendem a conciliar o trabalho com o estudo. O trabalho é uma forma de complemento da renda familiar, no entanto, faz-se necessário focar nos estudos para que assim possa obter futuramente melhores condições de vida. Os alunos da Educação de jovens, Adultos e Idosos encontra-se nestas condições, e muitas das vezes não conseguem da conta dos estudos e acabam se ausentando das salas de aulas, eles priorizam garantir o alimento na mesa. O professor deve facilitar o acesso destes sujeitos, trazendo para dentro da sala de aula assuntos que dialogue com a realidade do aluno.

Com base nas afirmativas das educadoras Margarida e Flor (2022), é necessário buscar momentos que oportunizem o processo de aprendizagem dos educandos, trazer para o contexto

de sala de aula situações cotidianas que o aluno vivencia. Além de dar oportunidade para o aluno se expressar, não julgando o aluno se as respostas estão certas ou erradas.

A partir dos resultados obtidos, é possível compreender que as propostas didáticas estabelecidas pelas educadoras são necessárias. Suas práticas se dão através da leitura e da escrita de atividades baseadas na realidade do educando. Neste sentido, o trabalho docente realizado no Colégio Dr. Julival Rebouças é de grande relevância, por atender as expectativas e interesses dos educandos, além de possibilitar o protagonismo destes no processo pedagógico.

Com base nos resultados obtidos desta pesquisa, é possível destacar a importância da didática na vida do educador e do educando. A didática focaliza sempre no que é melhor para o educando e facilita o trabalho docente, tornando suas ações seguras e necessárias. É por meio da didática que se é estabelecida a relação entre professor-aluno.

A partir das narrativas das professoras Margarida (2022), Flor (2022) e dos (as) educandos (as) Lírio (2022), Florêncio (2022), Açucena (2022) e Flora (2022), entende-se que durante esse processo de adquirir novas aprendizagens e novos conhecimentos, as professoras cumprem um papel importantíssimo dentro da sala de aula. As professoras têm um papel de destaque, ambas reconhecem as necessidades de seus alunos, a todo momento estão abertas para questionamentos, se fazem presente e estimulam cada vez mais os desejos dos alunos em querer aprender. Neste sentido, é necessário reconhecer e valorizar o trabalho docente.

Há muita coisa a ser pesquisada, espero que esta pesquisa não pare por aqui, que novos pesquisadores surjam com outras inquietações sobre as práticas didáticas e sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, para que assim esses sujeitos que por muito tempo ficaram marginalizados pelo poder público, como afirma Marques, Pelicioni e Pereira (2007) tenham lugar de protagonismo.

Diante de todo esse processo de pesquisa realizado, algumas questões foram suscitadas, as quais servirão para novos estudos, novas pesquisas: em que medida as políticas públicas e curriculares para a EJA conseguem contemplar os sujeitos como centralidade do processo? Até que ponto os educandos terão forças para continuar na escola, considerando a insuficiência de políticas públicas que atendam as especificidades dos sujeitos inseridos na modalidade da EJA? Até que ponto o trabalho pedagógico realizado no cotidiano da EJA conseguirá suprir as necessidades e interesses dos estudantes, considerando a baixa frequência e todas as questões que atravessam a vida cotidiana dos trabalhadores estudantes? Até que ponto o currículo da EJA consegue contemplar as especificidades dos sujeitos inseridos, considerando os seus contextos e trajetórias de trabalhadores e trabalhadoras, que muitas vezes sofrem com a precarização e negação de direitos trabalhistas básicos? Estas questões devem ser discutidas,

uma vez que é necessário fazer mudanças e criar possibilidades que contribuam no processo de permanência dos educandos.

Espero que esta pesquisa contribua para novos debates e discussões acerca desta temática que se constitui como de fundamental relevância, sobretudo para o momento atual com tantos retrocessos e ataques à Educação e a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira. A formação docente e os desafios para a EJA. In: ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira (Org's.). **Saberes e partilhas na educação de jovens, adultos e idosos**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021, p. 77-103.

BARBOSA, Carlos Soares; SILVA, Jaqueline Luzia da. Reflexões sobre a destituição do direito à educação de jovens, adultos e idosos no Brasil no tempo presente. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 19, p. 139-153, 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. SP: Brasiliense, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, 2007.

CANDAU, Vera Maria. A Didática e a Formação de Educadores da Exaltação a Negação: A Busca da Relevância. In: CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2001, p. 13-24.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

COELHO, Ana Maria. S; EITERER, Carmem Lúcia. A didática na EJA: contribuições da epistemologia de Gaston Bachelard. In: SOARES, Leôncio; Giovanetti, Maria Amelia; Gomes, Nilma Lino (Org's.). **Diálogos na Educação de jovens e adultos**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 169-183.

DE LARA JAKIMIU, Vanessa Campos. Extinção da SECADI: a negação do direito à educação (para e com a diversidade). **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 3, p. 115-137, 2021.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: **Pesquisa social**. 30. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011, p. 31- 60.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Cadernos Cedes**, v. 35, p. 197-217, 2015.

DOURADO, Daniela Lopes Oliveira et al. Direito à Educação: a invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, v. 2, n. 1, p. 203-220, 2021.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de Adultos e Conscientização. In: FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. p. 50-69.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de Jovens e Adultos. In: FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez editora, 2000. p.67-70.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e terra, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista brasileira de educação**, p. 108-130, 2000.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 2, 2015.

KATUTA, Ângela Massumi. Reformas educacionais: retrocessos e resistências na atual conjuntura brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 4, n. 42, p. 14-44, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia: Diálogos entre didática e currículo**. Cortez Editora, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 263 p. ISBN 9788524916038.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Produção de Saberes na Escola: Suspeitas e Apostas. *In*: CANDAU, Vera Maria. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MACIEL, Margareth de Fátima. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *In*: LEINEKER, Mariulce da Silva Lima. **EJA: Diversidade e Contexto Histórico**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2009. p.73-94.

MARQUES, Elias P.; PELICIONI, Maria CF; PEREIRA, Isabel MTB. Educação Pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade? **Journal of Human Growth and Development**, v. 17, n. 3, p. 8-20, 2007.

NÓVOA, António. **Para uma Formação Construída dentro da Profissão**. Universidad de Lisboa. Lisboa. Portugal, 2006.

OLIVEIRA, Gilvaneide Ferreira. Educar numa Perspectiva Complexa e Transdisciplinar em Paulo Freire. *In*: OLIVEIRA, Maria Marly; RIBEIRO, Magali Maria de Lima. **Paulo Freire: 20 Anos da Ausência Presença**. Recife: Tarcísio Pereira Editor, 2020. p. 48-59.

PAIVA, Jane; FERNANDES, Fátima Lobato. Da concepção à prática de formação inicial: A EJA no currículo de pedagogia. **Revista Teias**, v. 17, Edição Especial. Práticas nas IES de formação de professores para a EJA. 2016, p. 25-42. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25007/18074>. Acesso em 13 de julho de 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos avançados**, v. 2, p. 46-71, 1988.

SANTOS, Roberto da Silva; BARBOSA, Carlos Soares. Desafios da Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Pandemia de COVID-19. In: INSFRAN, Fernanda. et al. **Pandemia e suas Interfaces no Ensino**. São Carlos: Pedro & João editores, 2020. p. 167-181.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SIMIONE, Albino Alves; FERNADES, Osiris da Cunha. A crítica da modernidade e crise dos paradigmas revisitadas: construção coletiva como alternativa de produção do conhecimento científico. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 14, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA DOCENTES



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Título da Pesquisa: A Didática na Prática Educativa de Jovens, Adultos e Idosos no Colégio Julival Rebouças: Descortinando Práticas e Interfaces entre o Saber e o Fazer

Pesquisadora: Gabriela da Silva Melo

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria Eurácia Barreto de Andrade

ROTEIRO DE ENTREVISTA - PROFESSORES DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(a) ENTREVISTADO(a)

Nome Fictício: _____ **Idade:** _____

Sexo: _____ **Estado Civil:** _____ **Tempo de experiência na docência:** _____ **Tempo de experiência na EJAI:** _____

I. DADOS SOBRE AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES NO CONTEXTO PESQUISADO

1º Fale um pouco sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na da EJAI. Quais as priorizadas no seu fazer cotidiano?

2º Como os estudantes recebem estas práticas desenvolvidas por você na sala?

3º: Fale um pouco sobre os desafios das práticas educativas da EJA no contexto do ensino remoto emergencial.

**II. DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS EDUCATIVOS
UTILIZADOS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES**

**4º Fale um pouco sobre a organização/processo do tempo pedagógico na turma da EJA.
Como ocorre?**

**5º Em sua opinião, estes conseguem contemplar os estudantes em suas especificidades,
interesses e necessidades? Por quê?**

**III. DADOS SOBRE AS CONCEPÇÕES/PERCEPÇÕES QUE NORTEIAM A
DIDÁTICA DOS PROFESSORES**

6º O que você entende por didática?

**7º Fale brevemente sobre as concepções que norteiam a didática no seu fazer
pedagógico cotidiano na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.**

Agradecemos a sua contribuição à nossa pesquisa. Muito obrigada!

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTAS DISCENTES



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Título da Pesquisa: A Didática na Prática Educativa de Jovens, Adultos e Idosos no Colégio Julival Rebouças: Descortinando Práticas e Interfaces Entre o Saber e o Fazer

Pesquisadora: Gabriela da Silva Melo

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria Eurácia Barreto de Andrade

**ROTEIRO DE ENTREVISTA - ESTUDANTES
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(a) ENTREVISTADO(a)**

Nome Fictício: _____ **Idade:** _____

Sexo: _____ **Estado Civil:** _____ **Profissão/ocupação:** _____

Teve experiência escolar na infância ou adolescência? _____ **Se sim, qual o motivo da não continuidade?** _____ **Tempo de inserção na**

EJAI: _____

I. DADOS SOBRE AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES NA EJAI

1º Quais as principais atividades desenvolvidas pelos professores na EJAI?

2º Você gosta e aprendem com estas práticas desenvolvidas na sala da EJA? Por quê?

II. DADOS SOBRE OS PROCESSOS EDUCATIVOS UTILIZADOS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

3º Como ocorrem os processos de ensino na turma da EJA?

4º Em sua opinião, estes processos atendem os interesses e necessidades da vida cotidiana de vocês? Por quê?

5º Como você sentiu-se ao estudar a EJAI no ensino remoto emergencial?

Agradecemos a sua contribuição à nossa pesquisa. Muito obrigada!

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados (as):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: A Didática na Prática Educativa de Jovens, Adultos e Idosos no Colégio Julival Rebouças: Descortinando Práticas e Interfaces entre o Saber e o Fazer, de minha responsabilidade, Gabriela da Silva Melo, graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de Professores (CFP) Amargosa- Bahia. Este projeto tem como objetivo geral compreender como ocorre a didática dos professores nas salas de aulas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no município de Mutuípe. O (s) procedimento (s) adotado (s) será (ao) através de entrevistas.

A qualquer momento, os colaboradores poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Eu estarei apta a esclarecer estes pontos e, em casos de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo das participações. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

APÊNDICE D- TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL**

Prezado (a) senhor (a):

Solicito sua autorização para a realização do projeto de pesquisa intitulado: A Didática na Prática Educativa de Jovens, Adultos e Idosos no Colégio Julival Rebouças: Descortinando Práticas e Interfaces entre o Saber e o Fazer, de minha responsabilidade, Gabriela da Silva Melo, graduando (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de Professores (CFP) Amargosa- Bahia. Este projeto tem como objetivo geral compreender como ocorre a didática dos professores nas salas de aulas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no município de Mutuípe. Para tanto, elegemos a metodologia de enfoque qualitativo, sendo o trabalho configurado como pesquisa de campo. Escolhemos como técnicas de coleta de dados a entrevista.

A qualquer momento, os(as) senhores(as) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, comprometo-me a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária e não forneceremos para ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____, responsável pela instituição, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização, bem como os participantes, também, não receberão qualquer tipo de pagamento.

Mutuípe- Bahia, Maio de 2022



Pesquisadora

Responsável Institucional